



HACKATHON INOVA TRT-SC
**PRIMEIRA
MARATONA
TECNOLOGICA
DA JUSTIÇA DO
TRABALHO**

**DESPERTA
TRT12**

Programa de capacitações
internas para a
inovação

LABINOVA12

TRT-SC lança o primeiro
laboratório de inovação da
Justiça do Trabalho

**SIMPÓSIO
INOVA TRT-SC**

Ações do Programa INOVA
TRT-SC são destacadas em
evento de inovação

“

A resistência inercial às mudanças é a mais natural das posturas humanas.

Somos conservadores.

Vencer essa força merece mesmo uma denominação especial: inovação.



Mari Eleda Migliorini
Desembargadora do Trabalho-Presidente do TRT-SC.

INOVA TRT-SC: coisas novas e uma cultura de inovação

A inércia é a maior força do universo. Ela nos empurra, física e mentalmente, à conservação das coisas. A resistência inercial às mudanças é a mais natural das posturas humanas. Somos conservadores. Vencer essa força merece mesmo uma denominação especial: inovação.

Não se trata de uma simples mudança, um movimento diferente de acomodação, um rearranjo dos elementos ao redor e das ferramentas utilizadas no fazer.

A inovação envolve sempre a substituição de um jeito de fazer algo por outro, em geral incorporando as possibilidades abertas por novos saberes, técnicas e tecnologias. Aliás, os avanços científicos da atualidade têm resultado em técnicas e tecnologias tão surpreendentes que permitem verdadeiros saltos nas inovações, as ditas disrupções.

Combater a inércia e fundar um ambiente disruptivo, em que as pessoas apreciam a mudança e a evolução, é um desafio. Deixar o marasmo da estagnação e avançar para a adrenalina do movimento é difícil, mas é gratificante. Com motivação, incentivo e abertura às ideias o objetivo pode ser alcançado.

O INOVA TRT-SC centrou-se nessas ideias: destruir a inércia, mobilizar as pessoas, gerar o gosto (cultura) pelas disrupções, pelas mudanças, pelo novo surpreendente e moderno. O projeto tentou aproveitar o sentimento de sucesso com as próprias realizações para mobilizar a curiosidade criativa que olha o mundo, as técnicas e tecnologias e as coloca a favor do observador.

O INOVA TRT-SC está completando um ano, mas com a pretensão de perpetuação.

É surpreendente o resultado alcançado: servidores, magistrados, a comunidade, gente de todos os níveis hierárquicos, de todo o Brasil, cada um à sua maneira, ajudou e se envolveu nos vários eventos do projeto, contribuiu, vibrou, apaixonou-se pelos próprios feitos e sentiu aquele sabor de sucesso que só os humanos sentem quando alcançam o topo da colina e hasteiam a bandeira.

No que toca à cultura, fica no ambiente do TRT12 e de tantos “estrangeiros” que acorreram ao chamado, aquele gosto de “querer mais”. A disposição de abandonar a inércia, a vontade de inovar de novo e sempre. Os participantes do Eureka e do Hackathon exemplificam bem o novo modo de pensar o ambiente de trabalho.

Mas ficam também os resultados, as inovações em si, sínteses de vontades e suores e esforços e apreensões e coleguismos e competências de todos. As soluções do Hackathon, por exemplo, cujos direitos patrimoniais foram cedidos ao Conselho Superior da Justiça do Trabalho - CSJT, que já se encontram desenvolvidas ou em fase de desenvolvimento, em vários tribunais e vão aprimorar os serviços prestados aos jurisdicionados.

As boas práticas do Eureka, premiadas, ficam para uma atuação geral da Justiça mais dinâmica e efetiva.

Obrigada a todos os apoiadores, colaboradores, incentivadores, participantes, que ajudaram a tornar o INOVA TRT-SC um vencedor. Vibrações sintonizadas levaram nossa música bem longe.

Mari Eleda Migliorini

Desembargadora do Trabalho-Presidente do TRT-SC.

Tribunal Regional da 12ª Região lança programa permanente de inovação



Mari Eleda Migliorini,
Desembargadora do Trabalho-Presidente do TRT-SC
durante o lançamento do Programa INOVA TRT-SC.

O Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, lançou em 31 de maio de 2019, seu programa permanente de inovação.

O projeto denominado INOVA TRT-SC tem por objetivo estimular a criação de iniciativas inovadoras nas atividades jurisdicionais, de governança e de gestão, visando aprimorar a administração do Tribunal e conseqüentemente de toda a Justiça do Trabalho. O lançamento ocorreu no auditório da sede do Tribunal, em

Florianópolis, e foi transmitido ao vivo pela internet.

Durante o lançamento, a Desembargadora Presidente do Tribunal, Mari Eleda Migliorini, destacou a importância de se buscar soluções inovadoras para temas como aperfeiçoamento

dos serviços, desburocratização, transparência, redução de custos, gestão e produtividade, entre outros. “Nosso objetivo é criar uma rede colaborativa de inovação para discutir e

solucionar os principais desafios que cercam a Justiça do Trabalho”, explicou a presidente do TRT-SC.

Solenidade de abertura do Programa INOVA TRT-SC,



A apresentação sobre os aspectos técnicos do Programa INOVA TRT-SC ficou por conta do Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação do TRT-SC, Gustavo Bestetti Ibarra, que destacou a realização da primeira maratona tecnológica da Justiça do Trabalho (JT), um evento aberto à sociedade que busca conectar o público interno da JT ao ecossistema de inovação para desenvolver soluções para os desafios identificados em uma consulta pública.

Além de magistrados, servidores e advogados, o público-alvo do evento visou incluir também estudantes universitários, designers, profissionais de negócio, de inovação e de tecnologia da informação, especialmente programadores.

Outra novidade apresentada durante o lançamento do programa, foi a criação de um laboratório de inovação, um espaço colaborativo para oferecer condições mais favoráveis para que a inovação ocorra no Tribunal. “O LABINOVA12 será um espaço físico, colaborativo, como se fosse um coworking”, explicou Ibarra, referindo-se ao modelo de trabalho no qual profissionais de diversas áreas atuam conjuntamente em seus projetos, privilegiando o compartilhamento de ideias.

Sobre o INOVA TRT-SC

O programa foi viabilizado por meio de um Termo de Execução Descentralizada entre TRT-SC e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com o suporte operacional e metodológico do grupo de pesquisa VIA Estação Conhecimento, vinculado ao Departamento de Engenharia do Conhecimento e gerido pela Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (FEESC).

O projeto contou com uma série de ações desenvolvidas ao longo de 2019 com o objetivo maior de aproximar o TRT-SC do ecossistema de inovação local, mobilizando práticas de inovação aberta para o enfrentamento dos desafios da instituição, com o intuito de estimular a concepção de projetos inovadores visando a desburocratização e a transparência.

O conjunto de ações envolveu a definição de três eixos de atuação do INOVA TRT-SC sendo:

EIXOS DO PROGRAMA INOVA TRT-SC



**MOBILIZAÇÃO
INTERNA PARA A
INOVAÇÃO**



**CONEXÃO EXTERNA PARA
A BUSCA DE SOLUÇÕES E
APROXIMAÇÃO DA
COMUNIDADE**



**INFRAESTRUTURA
PARA A INOVAÇÃO**

Para o eixo 1 foram definidas ações para capacitações presenciais, painéis virtuais, formação de mentores, eventos e disseminação do conhecimento para fomento à mudança da cultura interna, de magistrados e servidores, para a inovação. No eixo 2 foram concebidas ações para identificação de potenciais parceiros do ecossistema, consulta pública para o levantamento de problemas da Justiça do Trabalho e uma ação voltada para a inovação aberta, o Hackathon INOVA TRT-SC. Já no eixo 3 as ações são voltadas à criação de uma infraestrutura física e metodológica para viabilizar a inovação, destacando a estruturação do laboratório de inovação do

Tribunal, o LABINOVA12. Estas ações colocam o TRT-SC na vanguarda entre as instituições públicas, com pioneirismo na Justiça do Trabalho.

Como o programa exige ações continuadas, multidisciplinares, interdependentes e, ainda, trabalho colaborativo envolvendo diferentes áreas da instituição, foi instituído o Comitê Multidisciplinar do Programa Permanente de Inovação do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região – INOVA TRT-SC, por meio da Portaria presi nº 207, de 16 de julho de 2019, com a missão de conduzir as estratégias e ações do Programa.



Mari Eleda Migliorini
Desembargadora do Trabalho-Presidente do TRT-SC.

“A Justiça do Trabalho com os desafios postos atualmente precisa que todos os atores do ecossistema se mobilizem de forma criativa. A abertura permanente à disrupção é imperativa. A meta do INOVA TRT-SC é difundir internamente uma cultura para a inovação, de forma a mobilizar os antigos e permanentes integrantes do ecossistema, dar visibilidade aos vários agentes da Justiça do Trabalho e mobilizá-los, abrir as portas para o ecossistema externo, como instituições de ensino, cientistas, professores, engenheiros, alunos, empresas, empreendedores e afins, com seus métodos inovadores e soluções disruptivas e criativas. Queremos dizer o direito de forma mais ágil e certa, que é o jeito efetivo para fazer justiça ao cidadão. Queremos deixar para trás o tempo do 'justiça tarda, mas não falha'. O mundo jurídico é tido por muitos como muito conservador, não receptivo às novidades. Então, precisamos de ajuda do ecossistema para transformar essa imagem. Vamos inovar, recriar procedimentos, agilizar a entrega jurisdicional, baixar os custos da dicção do direito, tornar a justiça mais justa e promover a cidadania”.

Saiba mais:

Confira [aqui](#) o vídeo completo do lançamento do Programa INOVA TRT-SC.

Veja [aqui](#) a fala da Presidente do TRT-SC, Desembargadora Mari Eleda Migliorini explicando o INOVA TRT-SC.

Veja outras informações do programa no [site oficial](#).

Consulta pública sobre os desafios da Justiça do Trabalho garantiu participação da sociedade civil e norteou ações do Programa de Inovação

A pesquisa, lançada juntamente com o programa, foi aberta à toda a sociedade e

abordou questões sobre temas comuns a todos os órgãos da JT, tais quais: acesso à justiça, prestação jurisdicional, gestão de custos e Processo Judicial eletrônico (PJe), entre outros.

Com isso, deu-se voz aos principais interessados nos serviços prestados pela JT, como advogados, partes, cidadãos comuns e, ainda, magistrados e servidores da JT, os quais puderam relatar os problemas enfrentados e as

Com o intuito de conhecer e mapear os desafios e problemas enfrentados pelos usuários da Justiça do Trabalho (JT) no Brasil e, conseqüentemente, definir temas prioritários para o INOVA TRT-SC, foi realizada uma consulta pública via internet.

informações obtidas pela experiência na atuação junto ao órgão.

A ação contou com apoio do Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT) e do Colégio de Presidentes e Corregedores dos TRTs.

Os formulários da consulta foram divulgados nos meios de comunicação em todos os órgãos da Justiça do Trabalho, bem como em entidades como a Ordem dos Advogados do Brasil.



“Começamos pela resposta da consulta pública, onde magistrados e servidores e demais membros da comunidade foram ouvidos de forma a identificar as dores, os desafios e os problemas percebidos. Facilitamos o acesso ao conhecimento da realidade das pessoas para, assim, termos subsídios de propor soluções efetivas, para a Justiça do Trabalho, de forma conjunta com os demais atores ecossistema”.

Mari Eleda Migliorini
Desembargadora do Trabalho-Presidente do TRT-SC.

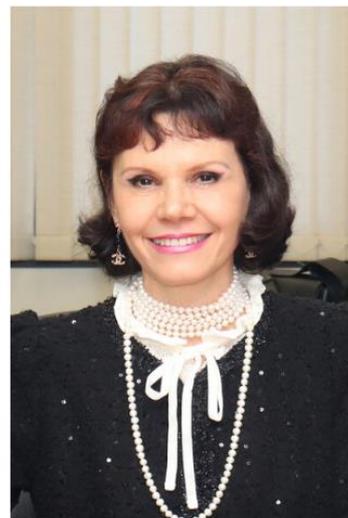
Durante quase um mês disponível e obtendo um total de 588 participantes, as respostas advindas da consulta serviram de base para diversas atividades do programa de inovação. Os mais de 1500 apontamentos apresentados pelos participantes da consulta pública serviram para a extração dos principais desafios da JT, e foram utilizados como ponto de partida para ações do programa, em especial para a capacitação interna e para o Hackathon INOVA TRT-SC. Com o mapeamento realizado, a busca por soluções para os problemas identificados pode ser constante na instituição.

Dando transparência a todo o processo, as percepções de magistrados, servidores e demais membros da comunidade advindas da consulta pública foram compiladas por meio de um painel dinâmico, com recursos de business intelligence, em uma interface amigável e visualizações interativas. O compilado na íntegra das respostas da consulta pode ser acessado aqui.

“Um dos pilares do Programa INOVA TRT-SC é a transparência. Optamos não só em dar voz à sociedade para identificação dos nossos desafios, fazendo a consulta pública, como também dar olhos a todos, dando transparência a todas as respostas. Não temos medo das críticas. Queremos conhecê-las para que possamos melhorar”, explicou Gustavo Ibarra, coordenador do projeto no TRT-SC. “A compilação dos dados em um painel interativo permite ultrapassarmos o contexto da publicidade das respostas, oferecendo um importante instrumento de transparência, uma vez que os dados podem ser explorados de diversos perspectivas”, concluiu.



“O INOVA TRT-SC quer mobilizar os agentes externos e convida com boas-vindas os novos habitantes. Que cheguem com suas contribuições, pois vamos facilitar o acesso a nossas ‘dores’ como chamam no mundo da inovação. Venham contagiar nosso quadro interno com a inovação!”



Mari Eleda Migliorini
Desembargadora do Trabalho-Presidente do
TRT-SC.

Grupo do TRT-SC visita ambientes de inovação para buscar inspiração na estruturação do seu laboratório de inovação

Benchmarking para a infraestrutura de inovação



Foto: Gustavo Bestetti Ibarra

A Justiça do Trabalho, por meio do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região se transforma e inova a partir de seu programa de inovação. Sabendo dos desafios e, ao mesmo tempo, da necessidade da mudança, busca reforçar sua unidade com a expansão da infraestrutura para a

inovação. Em busca de inspiração, no dia 08/05 um grupo de servidores do TRT-SC participou de uma visita guiada aos principais ambientes de inovação do Brasil - os habitats de inovação de Florianópolis.

A Rota de Inovação de Florianópolis como base para novos ambientes inovadores

“Conhecer outros ambientes de inovação é importante estratégia para definir suas próprias ações em termos de estrutura. Com o benchmarking em espaços existentes é possível identificar o que pode funcionar para a organização, diminuindo assim os riscos de se fazer espaços que não serão utilizados”.

Clarissa Stefani Teixeira

Professora da Universidade Federal de Santa Catarina e Coordenadora do Programa de Inovação INOVA TRT-SC pela UFSC.

A Rota da Inovação em Florianópolis começou a ser construída em 2013 com o intuito de valorizar e criar uma visão comum do caráter inovador de Florianópolis. A partir de um projeto de branding territorial foram refletidos e estudados os diversos pontos de inovação da cidade, para a aplicação de estratégias de comunicação e promoção de uma rota urbanística específica, permeada por ações sociais, turísticas e de captação de investimentos (CENTRO SAPIENS,

2017). Segundo Lara, Costa e Marques (2014) todos os destinos que compõem a Rota da Inovação são oriundos de iniciativas que decorrem das parcerias estratégicas entre a academia, o poder público, o terceiro setor e a iniciativa privada. Reconhecida nacionalmente e, internacionalmente por meio de seus habitats de inovação, Florianópolis está entre as cidades mais representativas do Brasil em termos de inovação.

“Uma cidade como Florianópolis onde muitos microecossistemas de inovação estão se formando por toda a extensão da ilha de Santa Catarina é muito importante que, mesmo se tratando de lugares algumas vezes desconexos fisicamente, todas as iniciativas sejam mapeadas. Para isso, é fundamental se construir alguma ligação seja física, tecnológica e emocional entre elas, e a melhor maneira é mapeando-as e transcrevendo elas com a melhor interpretação visual para isso. Sendo assim, propôs-se a criação de um caminho, uma ligação entre esses microecossistemas inovadores, uma Rota da Inovação, que liga os principais pontos onde a inovação acontece na ilha”. Luiz Salomão Ribas Gomez Professor Associado da Universidade Federal de Santa Catarina e Coordenador do projeto de criação da Rota de Inovação.



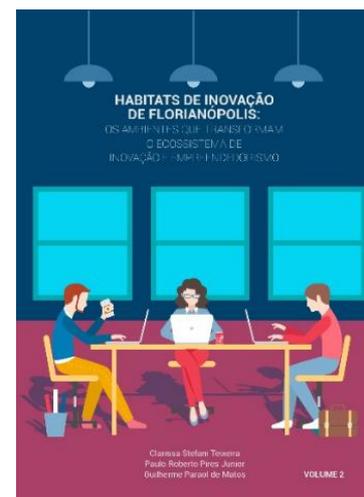
Luiz Salomão Ribas Gomez
Professor Associado da Universidade Federal de Santa Catarina
e Coordenador do projeto de criação da Rota de Inovação.

Mais recentemente, Teixeira, Pires Junior e Matos (2019) publicaram obra sobre os habitats de inovação de Florianópolis e consideraram os ambientes que transformam o ecossistema de inovação e empreendedorismo da capital de Santa Catarina. Ao todo, 65 habitats de inovação,

dentre iniciativas de distritos criativos, centros de inovação, incubadoras, pré-incubadoras, aceleradoras, coworkings, núcleos de inovação tecnológica, living lab e ambientes maker, marcam as práticas inovadoras do ecossistema do município.

Saiba mais:

TEIXEIRA, C. S.; PIRES JUNIOR, P. R.; MATOS, G. P. **Habitats de Inovação de Florianópolis: os ambientes que transformam o ecossistema de inovação e empreendedorismo**, v. 2. São Paulo: Perse, 2019.



A partir deste mapeamento, pontos de interesse para as definições de laboratórios de governo não faltaram. Diversas configurações, não apenas físicas, mas também jurídicas podem ser encontradas em Florianópolis. Diferentes processos de apoio a inovação também são encontrados. Além disso, experiências exitosas em práticas de inovação aberta, inclusive com o poder público são realizadas.

Gabriel Sant'Ana Palma Santos
Diretor Executivo da Associação Catarinense de Tecnologia e
Coordenador da Incubadora MIDITec.

“A conexão, entre diferentes pessoas, das mais diferentes origens e com as experiências mais diversas, é um dos principais objetivos da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) e da Rede de Inovação de Florianópolis. Para isso, uma das principais maneiras de promover esse encontro é por meio do recebimento de visitas e missões. A cada missão ou visita os participantes trazem um pouco da sua cultura e levam um pouco da nossa, gerando um círculo de troca de experiências, conhecimentos, sugestões e críticas, isto é, aprendizado. Somente em 2019 já foram mais de 360 visitas totalizando quase 4.000 pessoas recebidas nos Centros de Inovação da rede, demonstrando que cada vez mais se tem buscado gerar esse ponto de contato e ampliar suas conexões. Em contrapartida, isso gera visibilidade ao ecossistema catarinense e aprofunda o seu amadurecimento, tornando-o cada vez mais próspero e diverso”.



Os feitos da inovação da cidade, que marca mais de 30 anos (AZEVEDO; TEIXEIRA, 2017), foram considerados para a definição e configuração do Laboratório de Inovação do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região. É a partir das práticas de seus ambientes que Florianópolis vem sendo considerada a capital da inovação.

Assim, servidores do TRT-SC buscaram conhecer iniciativas públicas e privadas da capital catarinense. O roteiro de visita aos habitats de inovação de Florianópolis objetivou preparar um espaço físico dentro do prédio

administrativo do TRT-SC voltado à inovação, por meio da estruturação de um laboratório de inovação na instituição. Ao todo foram visitados cinco espaços de diversas tipologias, tamanhos e infraestruturas.

Os participantes estiveram no HUBSSP, Cocreation Lab, Square Lab, Sebrae Lab e Centro de Inovação ACATE - CIA Primavera.

HUBSSP

A primeira parada foi no HUBSSP, o Laboratório de Inovação da Secretaria de Segurança Pública do estado de Santa Catarina. O espaço colaborativo tem foco em soluções inovadoras e estimula a participação de todos os atores envolvidos nos processos.



COCREATION LAB

Posteriormente a equipe visitou a pré-incubadora Cocreation Lab. Localizada no Museu da Escola Catarinense, no centro da cidade, no Distrito Criativo Centro Sapiens. O ambiente é prova de que é possível integrar história e inovação revitalizando diferentes espaços.



SQUARE LAB

Na antiga escola Antonieta de Barros, hoje fechada, o estacionamento que antes servia à Secretaria de Estado da Educação passou a ter novo significado. Um coworking público aberto, desenvolvido de forma colaborativa, deu vida para as práticas de inovação e criatividade no centro histórico da cidade.



SEBRAE LAB

No seguinte ambiente, Sebrae Lab - Laboratório de Inovação do Sebrae, o foco ficou na criatividade. O local estimula empreendedores a crescerem por meio de um cenário inovador, amplo, compartilhado e colorido.

CENTRO DE INOVAÇÃO ACATE

O roteiro foi encerrado no Centro de Inovação da ACATE - CIA Primavera. O ambiente foi idealizado para refletir uma nova filosofia de trabalho, baseada na colaboração, troca de ideias e uso racional dos recursos. O projeto já recebeu prêmio nacional de arquitetura.



Para estimular a criatividade e as práticas em inovação os espaços visitados mostram que é preciso que o ambiente em si esteja ajustado. Assim, espaço para desconpressão, cores, *post its* e papéis em mãos, canetas, giz e lápis, parede para a escrita, livros, equipamento para projeção, conforto e organização são algumas das dicas dadas por Maria Eduarda Zimath Zanella - membro do grupo VIA Estação Conhecimento e estudante de Arquitetura e Urbanismo da UFSC que acompanhou a visita na Rota de Inovação realizada.

O projeto de *layout* de um laboratório de inovação deve buscar um espaço organizado que estimule a criatividade e a liberdade do pensamento de seus usuários, propiciando um inter-relacionamento espontâneo e, com isso, maior engajamento das pessoas envolvidas, aflorando a criatividade para busca dos desafios e objetivos almejados (LOVERRA, 2019).

“O ambiente que abrigará o laboratório de inovação deverá enfatizar o fator humano prioritariamente, devendo os ambientes ser agradáveis, amplos, com áreas abertas, se possível, desencadeando a sensação de querer estar e permanecer no local. Deverá conter, ainda, espaços flexíveis onde as reuniões e o encontro de pessoas, com plena mobilidade, seja proporcionado de maneira natural. Importante, também, é a criação de áreas mais reservadas, com certo grau de privacidade, como as salas destinadas ao aprendizado (LOVERRA, 2019, p. 119)”.

“A implementação do LABINOVA12 fez surgir a necessidade de possuímos um espaço físico que reflita o que se pretende atingir com a criação desse programa. Com a disponibilização de uma sala no 3º andar do prédio Sede e a definição de algumas necessidades, começou o desafio de tornar esse espaço visualmente bem diferente do padrão do TRT-SC. Assim, utilizando-se cores alegres, paredes escuras que permitem rabiscos de giz, materiais recicláveis, móveis existentes e um layout completamente flexível, o projeto procura estimular a vertente inovadora da mente humana. E tudo conciliado a uma obra simples, com pouquíssimas intervenções civis e baixo custo. Mais que uma simples sala, o intuito é que o espaço torne-se uma ferramenta para o fomento de ideias e ações transformadoras.”



Nara Oszowski
Arquiteta do TRT-SC.

Referências:

AZEVEDO, I. C.; TEIXEIRA, C. S. Florianópolis: uma análise evolutiva do desenvolvimento inovador da cidade a partir do seu ecossistema de inovação. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI**, v. 6, n. 9, p. 108-121, 2017.

CENTRO SAPIENS. 2017. Disponível em: <<https://centrosapiens.com.br/>>. Acesso em: 03 de ago. 2017.

LARA, A. P.; COSTA, E. M.; MARQUES, J. S. Parque Tecnológico como alicerce para criação de uma região inteligente: uma proposta para a cidade de Florianópolis. In: ANPROTEC: SEMINÁRIO NACIONAL DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS. 23., 2014. **Anais...** Recife: Pernambuco, 2014.

LOVERRA, E. **Design do laboratório arquitetura, características, mobiliário**. GREGÓRIO, A.; ZANONI, L. O. T. C.; NEVES JUNIOR, P. C. N. (Coords). Inovação no Judiciário: Conceito, Criação e Práticas do Primeiro Laboratório de Inovação do Poder Judiciário. São Paulo: Blucher, 2019, p. 113 -126.

TEIXEIRA, C. S.; PIRES JUNIOR, P. R.; MATOS, G. P. (Orgs.). **Habitats de Inovação de Florianópolis: os ambientes que transformam o ecossistema de inovação e empreendedorismo**. São Paulo: Perse, 2019.

Rota da Inovação realizada pelo TRT-SC serviu para conhecer o funcionamento dos habitats de inovação

Um grupo de nove servidores de áreas administrativas e a coordenadora do Comitê Permanente de Acessibilidade e Inclusão do TRT-SC, juíza Maria Aparecida Jerônimo, realizaram no dia (25/11) a Rota da Inovação de Florianópolis. A atividade, propiciada pelo Programa de Inovação (INOVA TRT-SC), consistiu na visitação à diversos habitats de inovação da cidade para conhecer seu funcionamento e metodologias de trabalho. Membros do grupo de pesquisa VIA Estação Conhecimento, do Departamento de Engenharia do Conhecimento, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), guiaram a atividade.

COCREATION LAB

A pré-incubadora Cocreation Lab, localizada no centro histórico de Florianópolis, oferece serviços de maneira gratuita para amadurecimento de novas ideias de negócio. Por meio de editais, o Cocreation Lab seleciona dez ideias criativas por semestre. Os escolhidos recebem palestras, workshops, mentorias, networking e acompanhamento, visando à maturação dos projetos.



CENTRO DE INOVAÇÃO ACATE

Durante a visita a Associação Catarinense de Tecnologia, ACATE - CIA Primavera, o grupo conheceu o funcionamento deste centro de inovação, que contempla a incubadora MIDITEC, a aceleradora Darwin, espaços de coworking, além de um espaço de inovação aberta que aproxima grandes companhias a startups, o Link Lab. O local, recebe todos os dias comitivas de visitantes do Brasil e exterior é o ambiente de inovação mais visitado em Florianópolis, sendo referência para o ecossistema de inovação.



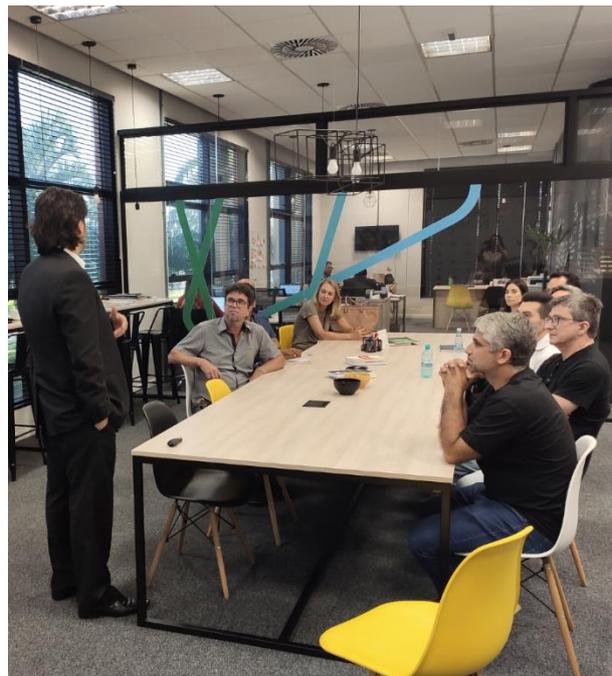
DARWIN STARTUPS

Localizada no centro de inovação ACATE - CIA Primavera, a Darwin Startups é considerada uma aceleradora que investe em startups ainda em desenvolvimento, mas com alto potencial de crescimento. A seleção é feita por meio de edital aberto e já chegou a receber 400 empresas inscritas, sendo que, apenas 10 por semestre são acompanhadas. Em 2018, a Darwin foi eleita pela Startup Awards como a melhor aceleradora do Brasil.



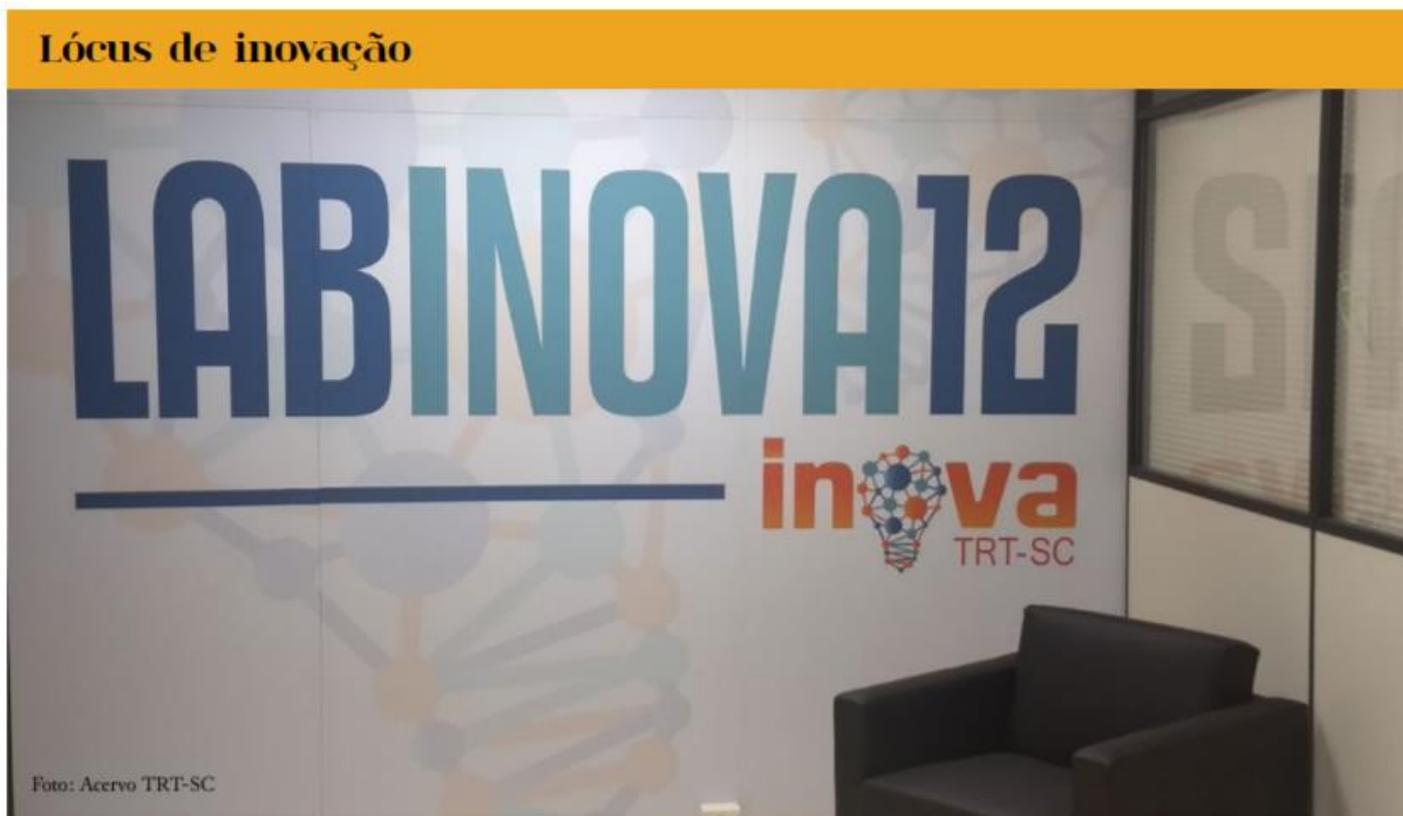
LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

A Rota da Inovação encerrou com visita ao Laboratório de Inovação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável do estado de Santa Catarina. O grupo conheceu as atividades desenvolvidas em um espaço para o desenvolvimento de ações para a gestão pública. O laboratório serve também como hub para o Pacto pela Inovação de Santa Catarina, iniciativa em que o Governo atua em sintonia com outras 41 instituições de diferentes segmentos com o intuito de tornar Santa Catarina o estado mais inovador do mundo até 2030.



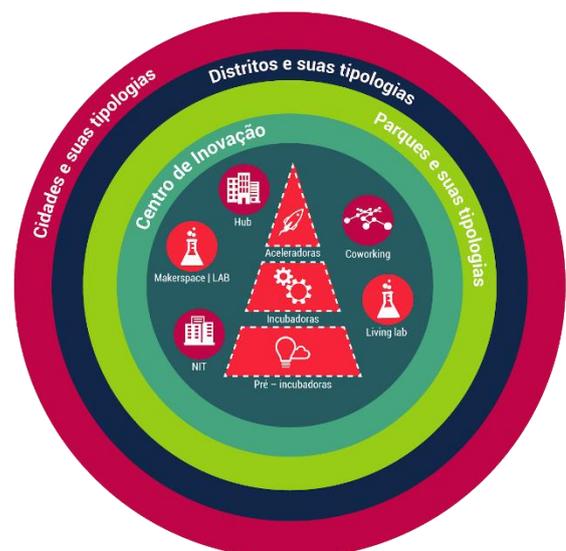
Para o Diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC) do TRT-SC, Gustavo Ibarra, os benefícios das visitas para a instituição foram muitos. “Conhecer melhor o funcionamento desses laboratórios trouxe maior clareza sobre como podemos evoluir nas ações do LABINOVA12, além de abrir diversas oportunidades de conexão com agentes externos do ecossistema de inovação. Esta visita confirmou que estamos no caminho certo e que os resultados são verdadeiramente promissores”, afirmou o servidor.

Programa INOVA TRT-SC estrutura o LABINOVA12, primeiro laboratório de inovação da Justiça do Trabalho



Os habitats de inovação vêm sendo considerados espaços diferenciados, propícios para que as inovações ocorram, pois são locus de compartilhamento de informações e conhecimento, formando *networking*, e permitem minimizar os riscos e maximizar os resultados associados aos projetos realizados dentro deles. O habitat de inovação permite a integração de diferentes atores do ecossistema e procura unir talento, tecnologia, capital e conhecimento para alavancar o potencial empreendedor e inovador (TEIXEIRA; ALMEIDA; FERREIRA, 2016).

Considerando a diversidade de suas tipologias (Figura 1), os habitats de inovação se diferenciam quanto a suas propostas, ambientes, processos e público-alvo.



Especificamente considerando a tipologia de hubs de inovação, observa-se que estes existem para promover, em diversas instituições públicas e privadas, a inovação. Dentre as formas de hubs estão os laboratórios de inovação de governo, chamados por alguns autores de i-Lab (TÖNURIST; KATTEL. LEMBER, 2017). Lewis et al. (2013) indicam que a capacidade das organizações públicas inovarem está diretamente relacionada ao ambiente no qual estas estão inseridas. Nessa esteira, a estruturação e inauguração do Laboratório de Inovação (LABINOVA12) marca o pioneirismo do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região na consecução de estratégias para inovação. A ação faz parte do Programa de Inovação INOVA TRT-SC.

Neste contexto, o ano de 2019 marca a transformação da Justiça do Trabalho com um movimento sinérgico de ações que impactam não apenas magistrados e servidores, mas também a

comunidade externa ao poder público. O espaço físico para o fomento da inovação foi inaugurado em 02 de agosto de 2019, com o primeiro painel no Programa de Inovação INOVA TRT-SC que abordou o tema “Inovar no Setor Público: problemas e desafios do Brasil”.

Na ocasião, a presidente do Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina, desembargadora Mari Eleda Migliorini, destacou que “inovar não é apenas sonhar, ou pensar, ou conceber, ou sugerir. Inovar tem o componente central da concretização. A inovação supõe sempre a realização da ideia, do sonho, da sugestão. Quem apenas pensa, não inova, quem faz toca a realidade com suas ideias e pensamentos e a transforma, este sim inova. É do fazer diferente, fazer de um jeito mais produtivo, fazer inovador que estamos todos interessados. Se na prática a teoria é diferente como diz o velho adágio: então é nessa teoria diferente que estamos interessados”.

O LABINOVA12 funciona como um hub entre pessoas com o intuito de fomentar o desenvolvimento da cultura de inovação por meio do estímulo e do apoio à adoção e criação de práticas inovadoras nas atividades jurisdicionais, de governança e de gestão, aprimorando a administração do TRT-SC em benefício da sociedade e fortalecendo o ecossistema de inovação.



A estruturação e inauguração do Laboratório de Inovação (LABINOVA12) marca o pioneirismo de Santa Catarina, em especial do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, em definir estratégias inovadoras pelo programa de inovação INOVA TRT-SC.



Funcionamento do LABINOVA12 pautado por metodologias inovadoras

As abordagens modernas para gestão da inovação reconhecem que ela não deve ser enxergada como um evento isolado, mas sim como um processo. Dessa forma, observa-se a importância de se desenvolver um conjunto de práticas e rotinas que potencializem e acelerem a execução da atividade inovadora (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2008).

O LABINOVA12 opera por meio de ferramentas inovadoras, e apoia-se na colaboração e interação com o ecossistema de inovação nacional. Desta maneira, o laboratório funciona seguindo seis eixos: sensibilização; prospecção; qualificação; ideação; prototipação e validação e hub de conhecimento prevendo práticas-chave essenciais para que a inovação ocorra de maneira sistêmica na instituição envolvendo atores internos (magistrados e magistrados) e externos.



Os eixos do LABINOVA12 podem ser assim descritos:

- **Sensibilização** - ações para o fomento da cultura de criatividade e da inovação no serviço público com vistas a transformação do TRT-SC.
- **Prospecção** - mapeamento de ideias e soluções inovadoras, internas e externas ao TRT-SC, como forma de inspirar e reconhecer as práticas já realizadas.
- **Qualificação** - ações de capacitação em inovação e temas correlatos às práticas do laboratório que leve o conhecimento aos magistrados e servidores, assim como ao ecossistema sobre as ações do TRT-SC.
- **Ideação** - ações para o fomento de ideias em busca de soluções para os desafios do TRT-SC.
- **Prototipação e validação** - ações para o desenvolvimento e testes das soluções desenvolvidas e de suas implementações.
- **Hub de conhecimento** - espaço para a realização de networking e conexão para aquisição de conhecimento e oportunidade por meio de eventos, visitas, rodas de conversa etc., com foco nas soluções para os desafios da Justiça do Trabalho e tendências da gestão pública, de metodologias inovadoras e da tecnologia.

Para a realização dos seis eixos, o LABINOVA12 conta com um manual de aplicação construído especialmente para a atuação do órgão em seu Programa de Inovação INOVA TRT-SC. Conforme explica a professora Clarissa Stefani Teixeira do Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina - líder do grupo VIA, essa governança está explicitada a partir da metodologia que foi instanciada para que haja gestão do conhecimento e da inovação por parte dos responsáveis de sua operação. Assim, mesmo que hajam eventuais mudanças de magistrados e servidores, as práticas do LABINOVA12 podem continuar normalmente, sem prejuízos para o Tribunal, se tornando ações permanentes do órgão. Para a professora, a metodologia oferece orientações sobre os tipos de procedimentos de gestão que devem ser realizados para cada eixo do laboratório. “Além disso, na metodologia é possível identificar detalhes específicos de como esses procedimentos devem ser realizados, o que facilita a sua operação”, explica.

Portanto, uma das diretrizes de condução do programa foi estabelecer um processo para a condução das práticas de inovação. “A ausência de processos leva a um menor comprometimento com o desenvolvimento das propostas realizadas em habitats de inovação”, finaliza.

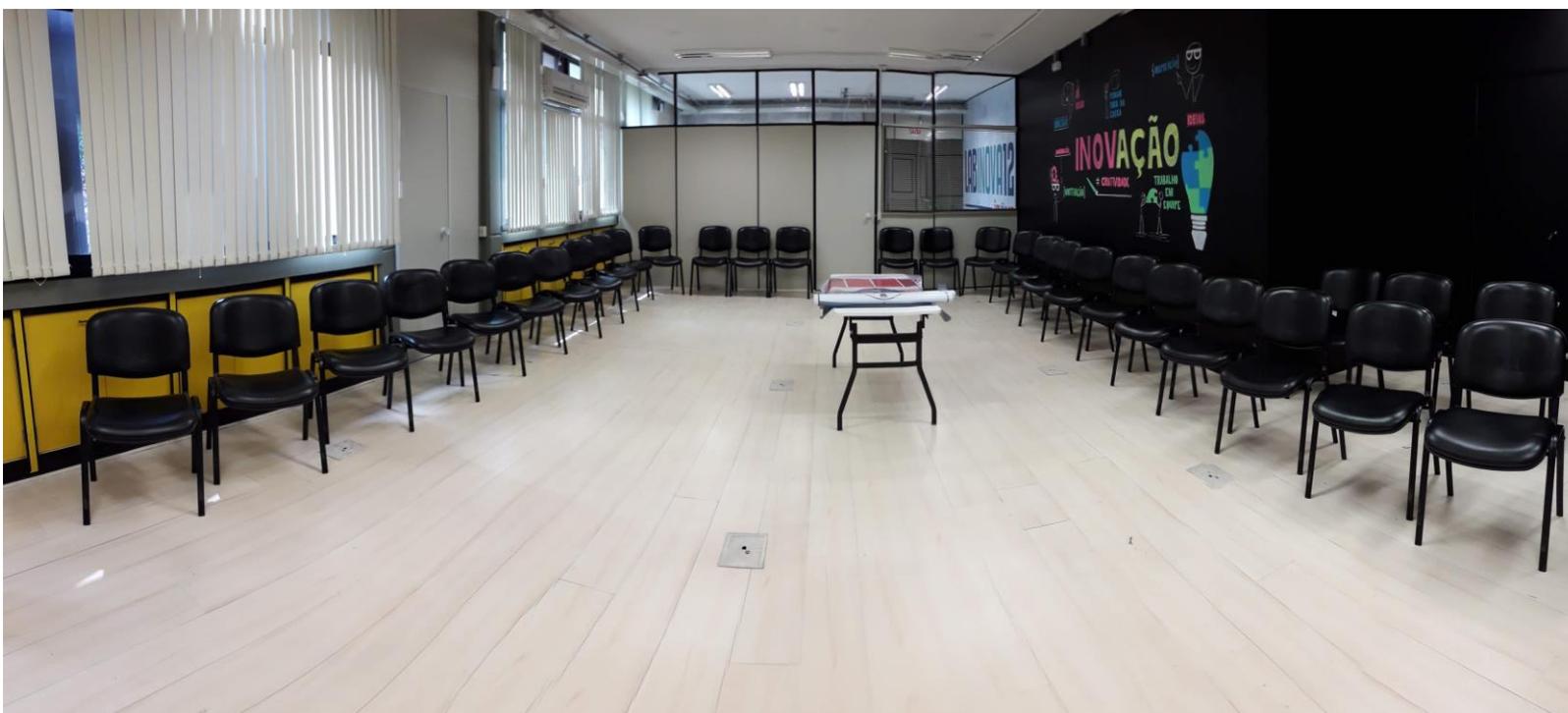


O alcance do LABINOVA12 para extrapolar as barreiras do Tribunal

Como forma de atingir não só magistrados e servidores, mas também outros atores externos que tenham interface com a Justiça do Trabalho, as ações do LABINOVA12 visam diferentes públicos-alvo:



O objetivo é que o LABINOVA12 se torne um símbolo de inovação na Justiça do Trabalho, tanto para magistrados e servidores, quanto para todo ecossistema com o qual o TRT-SC se relaciona. Para isso, pretende-se realizar frequentemente ações que proporcionem conexões entre os diversos públicos, fomentando a colaboração entre todos.



Os projetos em desenvolvimento

Dentre os projetos que estão em desenvolvimento no LABINOVA12 encontram-se os projetos iniciados no Hackathon INOVA TRT-SC, além de um projeto iniciado em 2018, premiado no programa de incentivo à inovação do Tribunal denominado Eureka.

- **LIA - Assistente virtual** - o projeto prevê criação de uma atendente virtual (LIA) com linguagem cidadã, traduzindo os termos jurídicos que constam da tabela de movimentação processual para expressões de fácil entendimento ao público em geral.
- **JT Fone** - o projeto visa enviar, em tempo real, informações processuais via SMS às partes e advogados, sempre que houver uma movimentação relevante no processo.
- **Concilia JT** - o projeto, premiado no Eureka 2018, utiliza inteligência artificial para calcular as chances de acordo em um processo, a partir de modelos estatísticos desenvolvidos com base no estudo do acervo processual.
- **Gemini** - o projeto utiliza inteligência artificial para auxiliar na elaboração de votos e na classificação de processos por matérias nos gabinetes. Recebe apoio metodológico do LABINOVA12, e está sendo desenvolvido à distância em parceria com outros Tribunais.
- **UX do Proad** - o projeto busca aprimorar a experiência dos usuários na utilização do sistema de Processo Administrativo Eletrônico - PROAD.

As conexões do LABINOVA12

Com o propósito de estreitar relações com o ecossistema de inovação e atuar em rede, o LABINOVA12 participa e fomenta a interação com stakeholders diversos. Assim, três redes estão sendo utilizadas para apoiar as ações.

- **Rede de mentores TRT-SC** - formada por especialistas e entusiastas do ecossistema de inovação brasileiro com atuação nas áreas de negócio, design, tecnologia, inovação, jurídica e trabalhista. Os mentores, que agem de forma voluntária, estão conectados ao LABINOVA12 para conduzir os processos de inovação e criatividade.
- **Rede de Laboratórios de Santa Catarina** - conectados às transformações, o LABINOVA12 atua em parceria com demais laboratórios de governo. Essa rede busca a troca de conhecimentos, experiências e soluções em prol da gestão pública eficiente.
- **Conexões com outros Tribunais** - fortalecendo sua execução, o LABINOVA12, no âmbito dos projetos em desenvolvimento e que estão sendo acompanhados, está conectado com Tribunais do Trabalho da 5ª Região (Bahia), 7ª Região (Ceará), 8ª Região (Pará), 9ª Região (Paraná), 15ª Região (Campinas), 20ª Região (Sergipe) e 23ª Região (Mato Grosso).



Benefícios LABINOVA12

- Soluções inovadoras criadas em colaboração com diferentes atores do ecossistema;
- Protagonismo dos magistrados e servidores do TRT-SC em apresentar e implantar soluções para os desafios da Justiça do Trabalho;
- Redução de custos;
- Soluções mais alinhadas e customizadas para os desafios reais e urgentes;
- Tomada de decisão ágil para a efetivação das soluções;
- Fortalecimento da cultura inovadora e criativa;
- Aumento da percepção de valor do TRT-SC para usuários e ecossistema de inovação.

Referências

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. 3ed. São Paulo: Artmed, 2008.

LEWIS, J. M.; RICARD, L. M.; KLIJN, E. H.; GROTENBREG, S.; GROTENBERG, S.; YSA, T.; ALBAREDA, A.; KINDER, T. **Innovation environments and innovation capacity in the public sector**, LIPSE, 2013.

TEIXEIRA, C. S.; ALMEIDA, C. G.; FERREIRA, M. C. Z. **Habitats de inovação**: alinhamento conceitual. São Paulo: Perse, 2016.

TÖNURIST, P.; KATTEL, R.; LEMBER, V. **Discovering innovation labs in the public sector**. Working Papers in Technology Governance and Economic Dynamics, TUT Ragnar Nurkse School of Innovation and Governance, n. 61. 2015.

Gustavo Bestetti Ibarra comenta sobre o LABINOVA12

Após a inauguração do LABINOVA12 diversas atividades foram realizadas no ambiente do laboratório, entre elas as capacitações internas para inovação e reuniões de grupos que desenvolvem projetos para o Tribunal. Sendo assim, Gustavo Bestetti Ibarra, Diretor da Secretaria Tecnologia Informação e Comunicação do TRT-SC e Coordenador do Programa INOVA TRT-SC no Tribunal aponta as ações que estão sendo desenvolvidas no laboratório e o que se espera para o seu funcionamento nos próximos anos. Confira!



Como foi a recepção dos magistrados e servidores quanto ao ambiente do laboratório de inovação?

Gustavo Bestetti Ibarra: A importância do laboratório ainda não está compreendida por todos, até porque foi instalado a pouco tempo. Contudo, tem sido gratificante ver o entusiasmo dos magistrados e servidores que tiveram a oportunidade e se dispuseram a participar de ações no LABINOVA12. Ainda que nosso laboratório seja modesto em seu modelo arquitetônico e disponibilidade de equipamentos, é perceptível que um espaço diferenciado dos demais espaços de trabalho causa um efeito positivo na motivação e engajamento das pessoas, além de estimular a criatividade e a colaboração entre elas - aspectos fundamentais para que inovações aconteçam. Observamos que no trabalho dentro do laboratório, as pessoas ficam mais inspiradas e abertas para dialogar e pensar “fora da caixa”.

Quais ações estão acontecendo no LABINOVA12?

Desde sua inauguração já realizamos várias ações: foram três painéis de debate preparatórios para o Hackathon, Workshop com os Diretores-gerais dos Tribunais do Trabalho de todas as regiões, várias ações de capacitação para magistrados, servidores e mentores e também o desenvolvimento e incubação de alguns projetos, como o Atendimento de TIC por meio do Whatsapp, disponível para magistrados e assessores, e também o projeto TRTV, que pretende elevar o nível de comunicação com as partes e advogados levando notícias e informações importantes nas salas de espera das audiências. Atualmente temos três projetos residentes: o Concilia JT, concebido no Eureka de 2018, e os projetos da atendente virtual LIA e o JT Fone, ambos originários do Hackathon INOVA TRT-SC. Além destes, temos o projeto Gemini, também originário do Hackathon, e que comprova que o LABINOVA12 ultrapassa fronteiras e pode beneficiar a toda Justiça do Trabalho, pois é um projeto que recebe o apoio metodológico do laboratório, mas que está sendo desenvolvido de maneira colaborativa e remota entre os TRTs de Campinas, Sergipe, Fortaleza e Bahia. Em pouco mais de 4 meses, já realizamos 20 grandes ações alcançando mais de 2.000 participantes.

Para o Tribunal como um todo, como está sendo a experiência de se trabalhar entre colegas na prototipação de novas soluções?

Se tem um grande aprendizado que o Programa INOVA TRT-SC deixou já com suas primeiras ações é que o conhecimento coletivo é infinitamente superior ao conhecimento individual e que o trabalho colaborativo tem maior potencial que ações individuais e departamentalistas. Nas capacitações, magistrados e servidores, organizados em equipes multidisciplinares, prototiparam soluções para problemas reais da Justiça do Trabalho e puderam conferir na prática o quão importante é desenvolver uma solução observando diversas perspectivas. Além disso, percebe-se que os resultados do trabalho colaborativo não se refletem somente na qualidade de uma solução, mas também criam um ambiente de maior empatia entre as pessoas, afetando diretamente a integração e engajamento das pessoas.



Quais são as expectativas para o uso do laboratório nos próximos anos?

Nosso objetivo é consolidar o laboratório como um espaço para criação de soluções inovadoras para as atividades jurisdicionais, de governança e de gestão, visando aprimorar a administração do Tribunal e consequentemente de toda a Justiça do Trabalho. Para isso, pretendemos constantemente manter ações de fomento à cultura para inovação e de conexão com o ecossistema. Internamente já avançamos bastante, mas em relação a conexão externa ainda precisamos quebrar alguns tabus. Penso que poderíamos dar os primeiros passos abrindo as portas do laboratório para conexão com organizações de classe, como a Ordem dos Advogados Brasileira, e também com instituições de ensino, cientistas, professores e alunos. Abrir as portas da Justiça do Trabalho para que a academia estude nossos dados e crie conhecimento e soluções, além de potencializar a criação de soluções inovadoras, seria um importante e significativo passo para fomento do ecossistema e melhoria da nossa imagem perante a sociedade.

Sensibilização sobre inovação, identificação de problemas, prototipação de novas soluções e pitch são temas de capacitação de magistrados e servidores

Visando cumprir a desafiadora agenda do Programa de Inovação INOVA TRT-SC, capacitações internas foram realizadas com magistrados e servidores. As atividades fazem parte do eixo 1 do Programa - mobilização interna para a inovação. Neste eixo as ações envolveram capacitações presenciais com dinâmicas para a disseminação do conhecimento como estratégia para o caminho da mudança de cultura interna.

Magistrados e servidores como protagonistas para a transformação

Considerando magistrados e servidores como os verdadeiros agentes da mudança interna do Tribunal, e que inovar no serviço público não é tarefa simples, pois as atividades operacionais não param, as capacitações foram pensadas a partir de metodologias ágeis, com imersão e experiência intensa de forma a inspirar o poder público para a transformação. As alternativas pedagógicas adotadas preconizam a participação ativa de magistrados e servidores, que de forma colaborativa buscam aprender para solucionar os desafios impostos em tomadas de decisões inteligentes e mais assertivas. Assim, foram

utilizados intensamente práticas, vivências e atividades de experiência com pauta nos problemas reais vivenciados e considerados como emergentes na agenda do Tribunal, incentivando soluções criativas com protagonismo pelos participantes. O programa de capacitações foi chamado de Desperta TRT como forma de acender a percepção de que a mudança começa de forma individual e que pode ser realizada com as próprias mãos com o apoio de uma rede chamada de ecossistema.

Aprendizado contínuo e de experiência

Falar de inovação é tarefa relativamente simples para quem pesquisa, estuda ou tem incorporado o tema em suas rotinas. O que não é simples é propor tarefas que permitam que as pessoas tenham a experiência de inovar e acreditar que, com ela, as atividades cotidianas podem ser facilitadas. Apenas capacitar não é a proposta do INOVA TRT-SC. Engajar para a inovação, colocando magistrados e servidores no protagonismo da mudança é o esperado, comenta Clarissa Stefani Teixeira - professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Por isso, a motivação destes atores é ponto fundamental de ser considerado. Como não existem indivíduos que estejam sempre motivados e de igual forma não existem tarefas que sejam igualmente

motivadoras para todas as pessoas, a proposta da capacitação se deu de forma a mesclar diversas atividades que, de maneira leve, incorporou densos conhecimentos para serem trabalhados com ações *hands on* (termo utilizado para descrever ações que os participantes realizam atividades práticas - “mão na massa”). Se preconizou também o uso de ferramentas que já seriam utilizadas no LABINOVA12, uma vez que, desafios seriam lançados junto a capacitação e mentores seriam escolhidos para auxiliar outras demandas do TRT-SC. Assim, a importância em se ter atividades vivenciais foi significativa, pois além de aprender, magistrados e servidores se tornaram os condutores dos processos de inovação do Tribunal.

As competências das formações

Um dos fatores comentados que são críticos no serviço público se associam a capacitação para os desafios contemporâneos (AMARAL, 2006). Desta forma, o principal desafio do TRT-SC é incorporar a inovação para que, a partir dela, sejam resolvidos problemas conhecidos e ainda não conhecidos pela organização, afirma Ana Paula Volpato Wronski, Diretora-Geral do TRT-SC.

Assim, ações que buscassem o alinhamento conceitual sobre a inovação, suas práticas e desafios foram incorporadas na capacitação. Para lidar com a diversidade e com os desafios as capacitações buscaram desenvolver as seguintes competências:

- Independência e autoconfiança
- Liderança
- Pensamento sistêmico
- Comprometimento para a mudança
- Geração de valor compartilhado
- Atuação em rede
- Inovação
- Criatividade
- Persistência
- Busca de oportunidades e iniciativa
- Orientação por processos
- Orientação para ação e resultados
- Estabelecimento de metas
- Correr riscos calculados
- Planejamento e monitoramento sistemático

Quatro eventos de capacitação foram realizados visando capacitar o público interno do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região e seguiram a seguinte ordem: 1) alinhamento conceitual sobre inovação, 2) problemas e soluções na Justiça do Trabalho, 3) prototipando soluções e 4) pitch final. Seis fases (Figura 2) foram utilizadas para a transformação de magistrados e servidores, que contou com desafios identificados pela consulta pública e atuação de mentores internos. Houve ainda, atuação fora das capacitações para a construção e desenvolvimento da solução proposta e, nestes casos, os mentores foram acionados.

FASES DA TRANSFORMAÇÃO



Figura 2 - Fases da transformação para a inovação com a capacitação de magistrados e servidores.

Capacitação I - Alinhamento conceitual sobre inovação

A primeira capacitação em inovação ocorreu no dia 20 de maio de 2019, no auditório do InovaLab, localizado no Sapiens Parque, em Florianópolis. A ação foi conduzida pela professora e líder do grupo de pesquisa VIA, professora Clarissa Stefani Teixeira, e contou com 55 participantes entre magistrados e servidores das áreas judiciária e administrativa do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região (TRT-SC).

A capacitação foi iniciada abordando os conceitos de inovação e seu sentido no cenário contemporâneo. Em âmbito de discussão e em conformidade com diferentes percepções, o Programa de Inovação trabalha a inovação como algo novo ou significativamente melhorado e que gere valor.

Com o propósito de estimular a ação interativa, foram realizadas dinâmicas e atividades “mão na

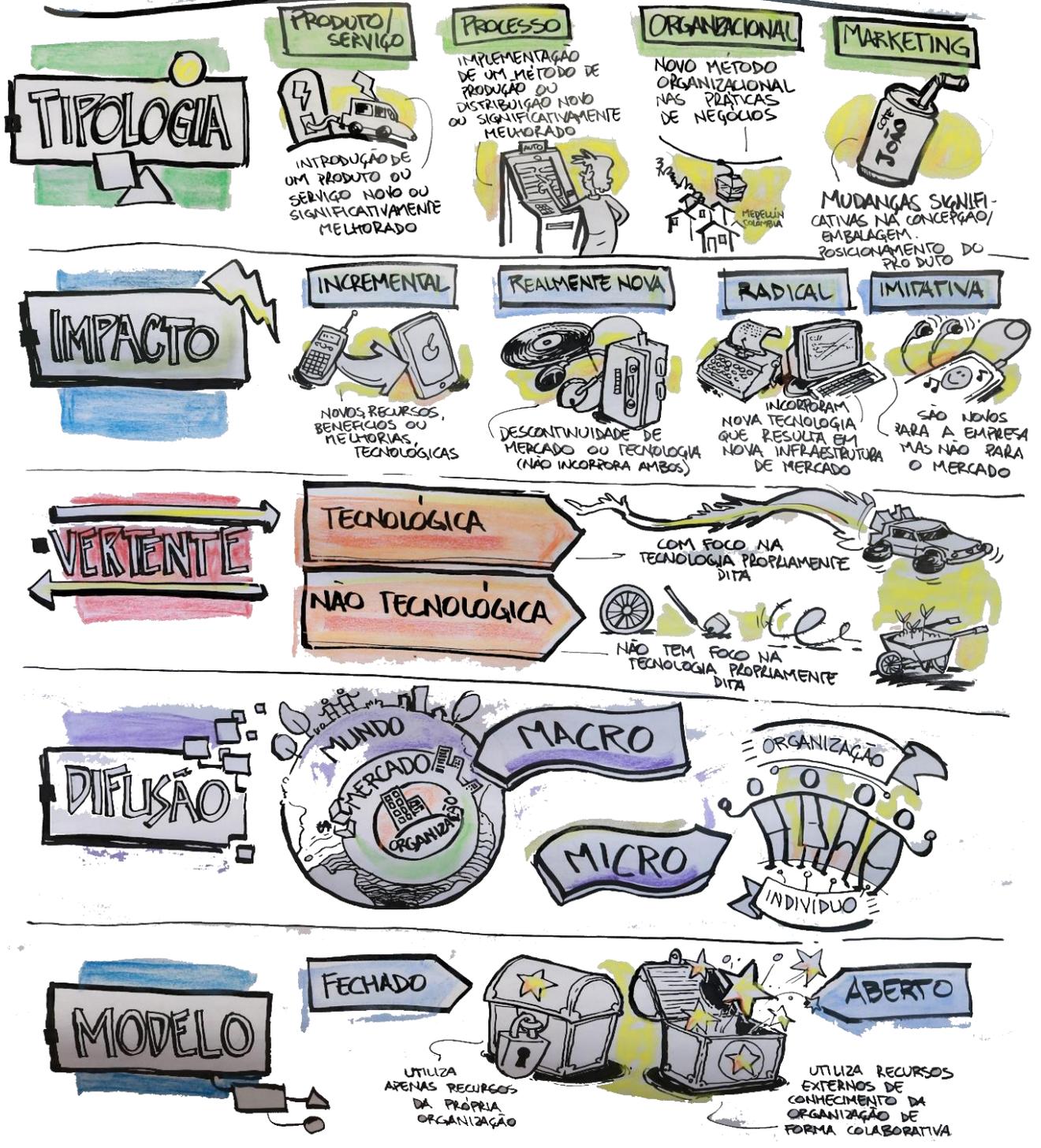
massa” entre os participantes. Cases internacionais e nacionais, dentro e fora da Justiça do Trabalho foram apresentados e debatidos com vistas ao melhor entendimento de seus reflexos para o desenvolvimento, gestão, eficiência e transparência. Além disso, cada participante pôde refletir acerca das inovações. As características da inovação foram abordadas como forma de mostrar as diversas possibilidades.

Com canvas desenvolvido especialmente para tratar dos caminhos da inovação, seus desafios e ferramentas para a superação, magistrados e servidores puderam considerar suas atuações no INOVA TRT-SC em busca de pertencimento e alinhamento de expectativas. Além disso, foram discutidas as barreiras e os facilitadores para a inovação no serviço público.



NÍVEIS DE INOVAÇÃO

INOVA TRT-SC
#TEAMVIA



Autoria: Giuliano Vieira Benedett



Participantes da segunda capacitação em inovação.

Capacitação II - Problemas e soluções na Justiça do Trabalho

A segunda capacitação em inovação ocorreu no dia 01 de julho de 2019, novamente no auditório do InovaLab, localizado no Sapiens Parque, em Florianópolis. A ação foi conduzida pela pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento e vinculada ao grupo VIA, Mariana Pessini Mezzaroba e contou com 51 participantes entre magistrados e servidores das áreas judiciária e administrativa do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região (TRT-SC).

A capacitação foi iniciada retomando as ações previstas no INOVA TRT-SC. Com o propósito de estimular a ação interativa, foram realizadas dinâmicas e atividades “mão na massa” com os participantes. Durante a capacitação, foi lançado o desafio de apresentar soluções aos problemas da Justiça do Trabalho. Assim, divididos em

grupos, os participantes receberam uma lista de desafios mais recorrentes apontados na última consulta pública, além de desafios das pesquisas realizadas pelo Tribunal desde 2016, com o objetivo de trabalhar possíveis soluções. Para isso, foram utilizadas as ferramentas desenvolvidas pelo VIA Estação Conhecimento como o canvas de problema e o de solução.

Após a aplicação do canvas de problema as equipes foram orientadas a pensar ideias de soluções, trabalhando o canvas de solução. As nove equipes formadas trabalharam os problemas e as possíveis soluções apresentando suas ideias a todo o grupo. De maneira lúdica, as soluções foram avaliadas pelos especialistas em inovação e negócios, Douglas Pacheco e Gisely Martins, stakeholders parceiros do Programa, em uma espécie de “banca avaliadora”.



Jamile Cury Cecato de Carvalho
Assessora de magistrado, participante das
capacitações em inovação e mentora do Hackathon.

“A inovação no Setor Público, em especial no Poder Judiciário, está cada vez mais presente e é maior do que se imagina. E o espaço ainda permite soluções e ideias que dependem de ambiente com interdisciplinaridade para serem alcançadas. Participar das capacitações do programa INOVA TRT-SC trouxe a oxigenação necessária para nos integrarmos ao ecossistema e nos alinharmos à inovação (inclusive com conexões diversas), sempre com o objetivo de acompanharmos o mundo em transformação. A missão do TRT-SC continua a mesma (“Realizar justiça com celeridade e efetividade no âmbito das relações de trabalho”), mas após esse aperfeiçoamento, aprendemos novas formas e métodos de trabalho a fim de atingir esse propósito. Pode-se, precisa-se e deve-se inovar!”

Capacitação III - Prototipando soluções

Magistrados e servidores das áreas judiciária e administrativa do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região (TRT-SC) participaram no dia 30 de setembro de 2019, no Laboratório de Inovação do Tribunal (LABINOVA12), da terceira capacitação em inovação visando prototipar soluções para os desafios do TRT-SC.

Com o propósito de estimular o conhecimento das metodologias do Programa de Inovação INOVA TRT-SC, foram retomados os canvas de problema e solução trabalhados, na capacitação 2, visando avançar na prototipação de soluções para os desafios da Justiça do Trabalho.

O diferencial da nova atividade foi a presença de um time de mentores internos, qualificados para as práticas de mentoria e especialistas nos temas trabalhados pelas equipes. Os mentores, magistrados e servidores do TRT-SC, puderam auxiliar as quatro equipes formadas para a validação de seus problemas e a proposição de soluções inovadoras. Antes do encontro para apresentação final das soluções os participantes das equipes puderam ser assessorados pelos mentores e ainda, realizar suas pesquisas de validação por meio do canvas de persona do grupo VIA Estação Conhecimento.



Time de mentores do LABINOVA12.

Os desafios trabalhados pelas equipes foram:

Equipe 1 – Falta de pessoal/realocação de servidores.

Equipe 2 – Lentidão nos processos de execução.

Equipe 3 – Inexistência de ambientes internos de compartilhamento de conhecimento.

Equipe 4 – Falta de capacitação para servidores que lidam com os jurisdicionados.

“A experiência de poder participar tanto do lado da organização das inúmeras ações que ocorreram durante esse ano no Programa INOVA TRT-SC em conjunto com a equipe do TRT e o grupo VIA, bem como atuando como participante das capacitações, foi engrandecedora do ponto de vista profissional e também pessoal. Poder ver a equipe da organização engajada o tempo todo também foi algo motivador para estar no Programa. Sempre acreditei que trabalhar em equipe de forma colaborativa e engajada é o maior ganho que qualquer instituição pode ter, principalmente porque há maior liberdade para expor ideias, de se pensar fora do padrão, que são incentivadores para a cultura da inovação. Durante as capacitações, percebi que os modelos disponibilizados via canvas para auxiliar na identificação de problemas e soluções podem ser aplicados por qualquer público de uma forma fácil, rápida e menos técnica, auxiliando sobremaneira qualquer equipe em busca da resolução de um desafio”.



Xalise Bianchini Thiele
Servidora do TRT12, participante das capacitações em inovação e membro do Programa INOVA TRT-SC.

Não existe uma receita e nem um único caminho para se inovar. É um processo que depende, entre outras coisas, das pessoas, do seu engajamento, de conexões e de saber errar e aprender, enfatizou a professora Clarissa Stefani Teixeira do Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina.





Conhecer os requisitos, desejos e expectativas da pessoa que sente a dor e apresenta o problema (persona) é passo importante para a validação da solução. Assim, o LABINOVA12 serviu como lócus para estes testes com apoio de mentores internos do Tribunal, formados para a atuação dos processos da inovação.



Mariana Pessini Mezzaroba
Pós-doutoranda pelo PPGEGC e membro do grupo VIA participante do projeto.

Capacitação IV - Pitch final

Na tarde do dia 22 de outubro de 2019, ocorreu nas dependências do LABINOVA12 a quarta e última capacitação para inovação do público interno do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região.

Os participantes, magistrados e servidores das áreas judiciária e administrativa do Tribunal, estiveram reunidos para apresentar suas propostas de soluções aos desafios advindos da consulta pública e dos desafios identificados em outras pesquisas já realizadas pelo Tribunal. Durante a capacitação 2 e 3 as equipes puderam exercitar os conhecimentos nas metodologias do Programa INOVA TRT-SC e por fim, entender um pouco mais sobre o pitch (breve apresentação que visa explicar uma solução).

Para tanto, o professor Fábio Souza, mais conhecido como Caco, realizou uma palestra

sobre pitch. Após a palestra as equipes aprimoraram suas apresentações com as dicas para a banca de pitch final e ainda contaram com o auxílio de mentores.

Assim, após a avaliação de uma banca que contou com a participação de membros especialistas internos do Tribunal e da consultora em inovação, Thaís Nahas, a equipe que mais se destacou por ter apresentado dados reais do problema que impactam o TRT-SC, o custo/benefício e o valor de investimento pelo Tribunal, além da facilidade de implementação, inovação da proposta e clareza no pitch foi a equipe número 1 que apresentou o projeto Secretaria Virtual como uma solução para um dos maiores problemas da instituição: a falta de pessoal.

“

Participar do Programa INOVA TRT-SC, na qualidade de avaliadora, representou um grande desafio e, ao mesmo tempo, muito aprendizado. Foi gratificante fazer parte deste programa e vivenciar na prática como o comprometimento e o engajamento dos colegas com a incessante busca pelo novo pode fazer diferença para os resultados institucionais.

Fernanda Gomes Ferreira
Diretora da Secretaria de Gestão Estratégica do
TRT/SC.



“

Observar de perto a iniciativa do TRT-SC em busca da melhoria dos processos internos na instituição para melhor atender ao cidadão, por meio das ações do programa de inovação, foi uma ótima oportunidade. Como agente externo e participante da banca avaliadora, presenciei um momento importante - a apresentação final, pelos próprios servidores, das propostas de soluções inovadoras para resolver as maiores "dores" do Tribunal. Ver os servidores motivados com a evolução da instituição, que passaram por todo o processo conduzido pelo grupo VIA, me deixou satisfeita e confiante como cidadã, acreditando que este programa vai inspirar tantas outras iniciativas similares pelo país.

Thaís Nahas
Consultora em inovação e membro da banca
avaliadora da capacitação 4.



“No início do programa INOVA TRT12 transitei entre os espíritos mais céticos. Não fui tomado, de início, de alguma confiança, já que minhas impressões à época era que se tratava de metodologia própria à iniciativa privada, cuja finalidade principal é o lucro, finalidade radicalmente distinta do serviço público. Contudo, ao longo do processo de treinamento pude constatar que a metodologia tinha grande potencial para transformar a cultura institucional serializada em um ambiente cooperativo, criativo, engajado e dinâmico. Totalmente voltado para soluções que apontassem para ultrapassamento de limites e impasses à realização das funções públicas a que se destina a Instituição. Os projetos apresentados, do qual participei com a equipe Triar, no Hackathon e do projeto Secretaria Virtual das capacitações internas, indicaram mais objetivamente minha nova intuição a respeito da inovação no Serviço Público. Deste modo, entendo, salvo melhor entendimento, que a continuidade do programa tem grande valor institucional e não deveria ser encarado como um projeto de gestão, mas sim um projeto de Estado”.



Eder Bráulio Leone
Servidor do TRT12 participante das capacitações em inovação e do Hackathon.

Veja os desafios que foram trabalhados e as soluções propostas:

Equipe 1 – Problema: Falta de pessoal/realocação de servidores.
Solução: Secretaria Virtual.

Equipe 2 – Problema: Lentidão nos processos de execução.
Solução: Executa Já.

Equipe 3 – Problema: Inexistência de ambientes internos de compartilhamento de conhecimento.
Solução: Roda.

Equipe 4 – Problema: Falta de capacitação para servidores que lidam com os jurisdicionados.
Solução: AtendeJUS.

A expectativa é que as soluções sejam desenvolvidas no LABINOVA12 para aplicação rápida na rotina da Justiça do Trabalho de Santa Catarina. É a continuidade do Programa de Inovação INOVA TRT-SC que é permanente e está transformando a instituição.

Diretores-gerais da Justiça do Trabalho participam de workshop de inovação no TRT-SC



Gestores participantes do Workshop Inova JT.

Visando compartilhar as ações desenvolvidas no programa INOVA TRT-SC com os demais Tribunais da Justiça do Trabalho do Brasil, foi realizado nos dias 08 e 09 de agosto de 2019 o Workshop Inova JT. O evento, que ocorreu no LABINOVA12 e foi conduzido pela pós-doutoranda do PPGECC e membro participante do projeto do grupo VIA Estação Conhecimento, Mariana Pessini Mezzaroba, contou com a presença de 20 diretores de Tribunais do Trabalho e da secretária geral do Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT). O objetivo do Workshop foi apresentar aos participantes conceitos de inovação e prepará-los para atuar na identificação e na resolução de problemas reais em seus ambientes de trabalho. Assim, o evento abordou iniciativas inovadoras no âmbito do setor público para identificar e solucionar desafios complexos e gerar novos conhecimentos.

No primeiro dia de atividade a proposta seguiu a metodologia ativa em aprendizagem abordando atividades dinâmicas, em grupos e estudos de casos de inovação. No dia seguinte, os participantes da capacitação focaram na resolução de problemas reais da Justiça do Trabalho e realizaram atividades em grupos de forma colaborativa, por meio das metodologias do programa, apresentando em formato de pitch suas propostas de soluções.

Segundo a Diretora-Geral da Secretaria do TRT-SC, Ana Paula Volpato Wronski, o intuito do Workshop foi compartilhar com toda a Justiça do Trabalho a boa experiência vivida com o Programa de Inovação do Tribunal de Santa Catarina - INOVA TRT-SC. “A ideia é que eles participem, que eles sejam tocados e sensibilizados por essa proposta de quebrar paradigmas, pensar fora da caixa e promover uma discussão, para que todos possamos ver na inovação uma solução. Uma solução desafiadora, instigante e estimulante para todos os problemas, velhos e novos que a gente vem enfrentando”.

Assim, a capacitação realizada em Florianópolis proporcionou uma agradável experiência de conexão entre os gestores da Justiça do Trabalho brasileira em um ambiente descontraído e criativo, gerando um compartilhamento de ideias e novos conhecimentos.

“

Foi uma surpreendente oportunidade de aprendizado de novas metodologias de trabalho, que propiciam o planejamento leve de tarefas que podem, à primeira vista, se mostrar bastante complexas!



Ana Paula Volpato Wronski
Diretora-geral de secretaria do TRT-SC.

Confira [aqui](#) o vídeo sobre o Workshop Inova JT.

Painéis virtuais em preparação para o Hackathon abordaram desafios da Justiça do Trabalho e oportunidades em tecnologias e inovação

O Laboratório de Inovação do Tribunal Regional da 12ª Região (LABINOVA12) foi palco para os três painéis que abordaram a temática da inovação no setor público. Os painéis, com um formato inovador de exposição e diálogo com especialistas, foram parte da sensibilização para o Hackathon INOVA TRT-SC. O objetivo foi disseminar conhecimentos sobre inovação ao público da Justiça do Trabalho e toda a sociedade

com transmissão online pela internet. A iniciativa se associa ao eixo 2 do INOVA TRT-SC: conexão externa para a busca de soluções e aproximação da comunidade. A prática busca criar um canal digital de apoio para compartilhamento e disseminação de conhecimento, a partir de eventos de sensibilização com foco nos desafios jurisdicionais, de governança e de gestão. Os painéis podem ser acessados [aqui](#).

Painel 1: “Inovar no setor público: problemas e desafios do Brasil”

Participantes presenciais do primeiro painel.

No dia 02 de agosto de 2019 aconteceu o primeiro painel que abordou os problemas e desafios de se inovar no setor público brasileiro. O evento contou com a participação do juiz do TRT-MG, coordenador nacional do PJe na Justiça do Trabalho e juiz auxiliar da Presidência do CSJT e do TST, Fabiano Pfeilsticker, e do fundador do Politize!, Diego Calegari. Contou ainda com a mediação pela servidora do TRT-SC, a jornalista Letícia Cemin.

A desembargadora Presidente do Tribunal, Mari Eleda Migliorini, comandou a abertura do painel e destacou o Programa INOVA TRT-SC como sendo um incentivo para todos incorporarem a inovação nas rotinas da instituição para melhorar

A prestação de serviços ao cidadão. “No foco desse processo de inovação está o jurisdicionado trabalhista. Prestar-lhe o melhor serviço é o que justifica toda essa mobilização de energia e entusiasmo”, pontuou.



Conforme Pfeilsticker, os desafios para inovação são “imensos” e passam desde restrições orçamentárias até o aumento da demanda de trabalho dos setores de tecnologia da informação (TI). “Inovação exige investimento em capacitação, em infraestrutura, mas não só isso, pois à inovação pode barrar na dificuldade do usuário aceitar as mudanças”, destacou.

O magistrado falou ainda sobre a resistência natural da maioria das pessoas a mudanças, principalmente nos ambientes corporativos, além da necessidade de se ouvir e buscar novas ideias de quem não vivencia diretamente o problema. “Iniciativas como um Hackathon, que abre as portas de uma instituição para a inovação, podem trazer resultados melhores em relação a tudo que já tenha sido feito até hoje”, disse o coordenador nacional do PJe.

De outro modo, para Diego Calegari, o primeiro passo do processo de inovação é começar a questionar, já que a inovação no setor público passa por alguns obstáculos para conseguir se concretizar. Entre eles, a premissa de só ser permitido fazer o que está expresso em lei, ao contrário da iniciativa privada, em que tudo é permitido desde que não se afronte a lei. “Isso me parece uma contradição, porque inovar é buscar pelo novo. Mas, por lei só posso fazer o que já foi previamente estabelecido, por regramentos, muitas vezes ultrapassados”, ressaltando que esse fato torna a inovação no setor público um processo desafiador.

Outro ponto fundamental para o processo de inovação destacado por Calegari é o trabalho de maneira incremental e com vitórias rápidas. “Construir um processo que vai trazendo vitórias rápidas é mais certo para que as pessoas percebam o valor ao longo do processo de inovação”, finalizou Calegari.

“Eu acho que são momentos como esse que conseguimos não só trazer ideias novas, como ouvir ideias novas de pessoas diferentes. Pessoas que possam pensar fora da caixa, que não estão vivenciando o problema, mas estão entendendo o problema e pensando de uma forma diferente do que pensamos. Talvez estejamos tão imbuído das nossas próprias dores, das nossas próprias limitações que não conseguimos pensar fora disso. Então, esse é um momento para trazer a sociedade civil, pessoas de fora, de outros setores para tentar discutir problemas que são internos nossos com soluções que serão desenvolvidas”.



Fabiano Pfeilsticker
Coordenador Nacional do Pje da Justiça do Trabalho, Juiz Auxiliar da Presidência do TST e do CSJT..



Diego Calegari
Fundador do Politize!.

“É necessário fazer uma grande discussão e repactuação do que é administrar instituições públicas no século 21. Todas as regras que pautam o trabalho do administrador público são regras de um mundo que já não é mais o nosso. Então, acredito que tenhamos que começar a pensar em novas regras, novas formas de pensar, novos valores que vão nos dar a condição de fazer realmente aquilo que o cidadão espera das instituições públicas, que é promover oportunidade, justiça social e sustentabilidade”.

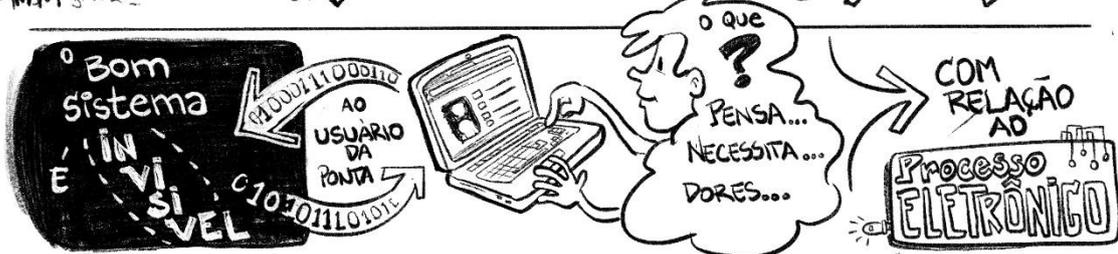
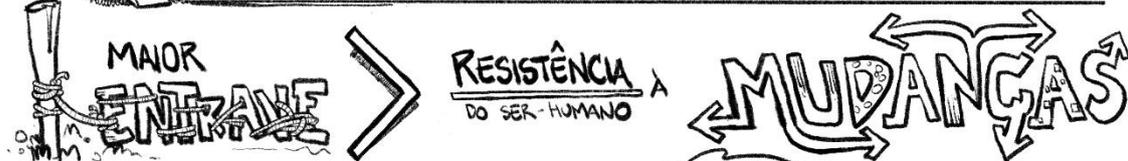
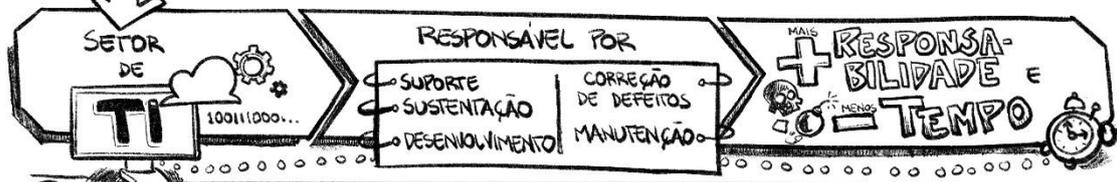
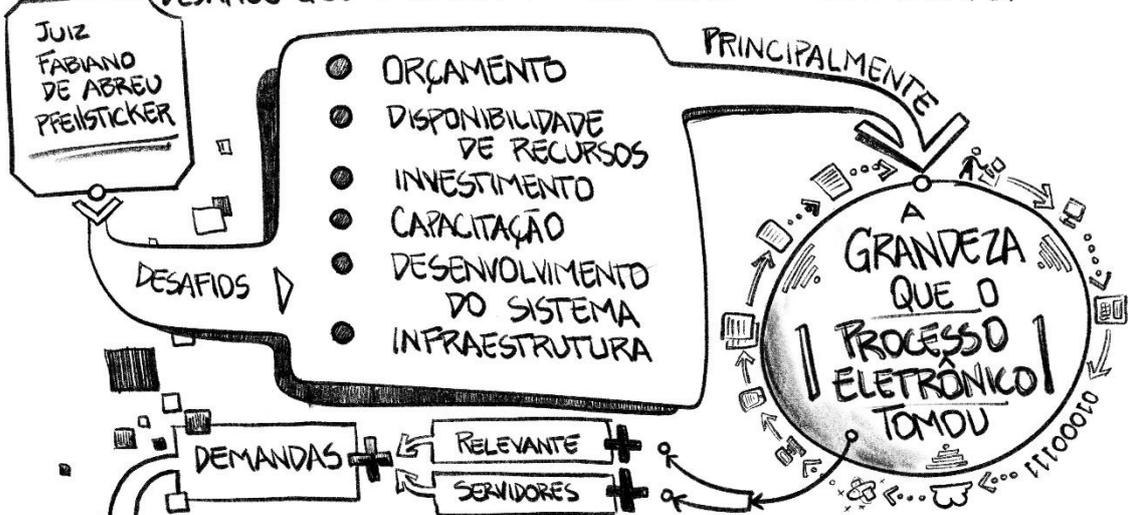
Saiba mais:

Assista o vídeo completo do primeiro painel [aqui!](#)

Inovação

INOVA TRT-SC #TEAMVIA

DESAFIOS QUE O SETOR PÚBLICO ENFRENTA PARA INOVAR



Inovação

INOVA TRT-SC #TEMVIA

Qual o caminho para se INOVAR?

Diego Categori

Pra que INOVAR?

VALOR

Não é só TROCAR
é RESOLVER uma DOR

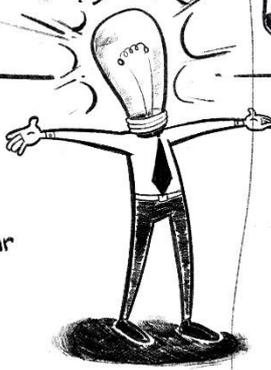


4 OBSTÁCULOS para inovar no setor público

- LIBERDADE**: Para experimentar e testar → explorar o novo. Como fazer inovação se só posso fazer o que foi expressamente dito fazer? Ambiente ÁRIDO.
- PROCESSOS TRAVADOS**: Existe uma abordagem punitiva para quem que PISAR FORA DA CAIXA → inovação tem que ter tolerância ao erro. CONTROLADOS e ACETÁVEIS.
- DIVERSIDADE**: pessoas com visões diferentes sobre o mundo → trazer a Sociedade Civil = OXIGÊNIO.
- MODELO MENTAL**: Questionar o que não se pode → mudar gera DESCOMFORTO. partir da premissa de que PODE! (e depois ver o que entrava).

INSPIRAR

- infundir casos de sucesso,
- retirar o medo de se arriscar
- pensar Novas Regras



PROMOVER

- oportunidades
- justiça social
- sustentabilidade

Giuliano Viera Benedetti

Painel 2: “Desafios da Justiça do Trabalho”



Participantes presenciais do segundo painel.

O segundo painel ocorreu no dia 16 de agosto de 2019 e abordou os desafios da Justiça do Trabalho. O tema foi debatido pela servidora Assessora de Juiz do Trabalho, Jamile Cury Cecato de Carvalho e pelo Presidente da Associação de Magistrados da Justiça do Trabalho (ACAT), Ricardo Corrêa Júnior, com mediação da jornalista Letícia Cemin.

Com 21 anos de carreira no Tribunal, Jamile de Carvalho foi uma das incentivadoras do Programa INOVA TRT-SC, inclusive divulgando-o na comunidade jurídica de Joinville. Após conversar com juízes e servidores, concluiu que a JT precisa superar quatro desafios para conseguir inovar: a resistência à mudança, as restrições orçamentárias, conjugar produtividade e inovação e aprimorar os sistemas eletrônicos.

“O medo da mudança é intrínseco a maioria das pessoas e elas tendem a resistir a propostas que influenciarão diretamente no modo delas fazerem as tarefas. Mas é mudando esse modelo mental que se gera uma nova capacidade de agir”, afirmou, complementando que o servidor público deve ser o verdadeiro agente transformador. Ainda segundo ela, inovação não é apenas aprimorar serviços com o uso de tecnologia, mas também desenvolver talentos com foco em novas ideias.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o presidente da ACAT destacou que mudanças alteram a rotina de trabalho e geram insegurança também aos advogados que seguem um fluxo de trabalho já estabelecido. “Temos escritórios que possuem 20 mil processos, prazos que muitas vezes são curtos e não podemos errar”, disse Ricardo Júnior, ressaltando ainda que “a grande barreira é a resistência pelo novo. É necessário mostrar que o novo pode ser melhor”, encerrou.

“Mudança é uma incógnita, é um não saber, é um desconhecido e é por isso que gera tanto medo e insegurança nas pessoas. Ao invés de resistir e se questionar o por que de mudar, temos que mudar nossas perguntas. Será que minha atividade pode ser feita de outra maneira? Nós temos que mudar nosso mindset, ou seja a forma de pensar que vai gerar a capacidade de agir. O servidor precisa ser o verdadeiro protagonista da mudança, o transformador”.



Jamile Cury Cecato de Carvalho
Assessora de Magistrado TRT/SC.



Ricardo Corrêa Júnior
Presidente da Associação de Magistrados da Justiça do Trabalho (ACAT).

“Como vamos inovar sem correr riscos? As inovações partem de experiências e isso gera um grande grau de incerteza, mas eu não tenho dúvida de que essa evolução é fundamental para podermos progredir. Nós queremos progredir, melhorar e prestar um serviço com qualidade, atender melhor nossos clientes. Nós humanos somos uma tecnologia em evolução, por isso é importante estimularmos essas mudanças culturais, de vida, de paradigmas”.

Saiba mais:

Assista o vídeo completo do segundo painel [aqui!](#)

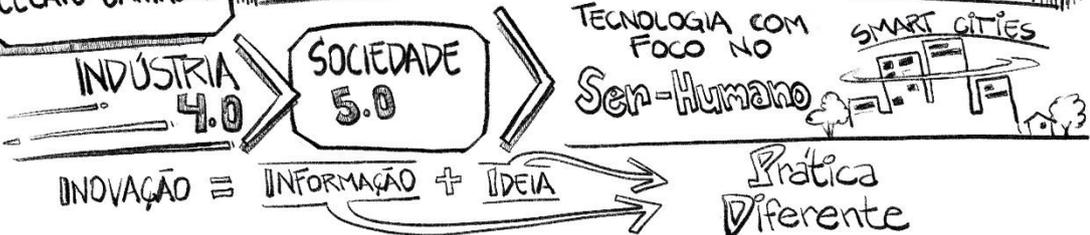


INOVAÇÃO

INOVA TRT-SC
#TEM1VIA

SERVIDORA
JAMILE CURY
CECATO CARVALHO

COMO CRIAR UMA CULTURA DE INOVAÇÃO



2006 ▶ INFORMATIZAÇÃO dos PROCESSOS



TRABALHAR JUNTOS
▶ EM BUSCA DO APRIMORAMENTO ◀
E EXERCENDO UM TRABALHO DE

Excelência

Gu
2019
@ajubenedet

INOVAÇÃO

INOVA TRT-SC
#TEAMVIA

RICARDO
CORREIA
JUNIOR

DESAFIOS NA ADVOCACIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO

1º E MAIS DIFÍCIL!

AGRADAR a ADVOCACIA com **Mudanças**

Como inovar sem correr

RISCOS ?

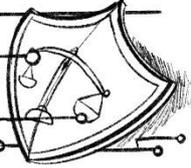
- Tradicionais e acostumados com a ROTINA
- RECEIO do Novo
- Acostumados com o FLUXO de TRABALHO

ESTIMULAR MUDANÇAS CULTURAIS SEM PARADIGMA

SOLUÇÕES QUE TRAGAM

TECNOLOGIAS

- SEGURANÇA
- MODERNIDADE
- UNIFORMIDADE



MAS CONTINUAMOS **Reclamando**

Por **Quê?**

as mudanças demoram para trazer **Benefícios** é preciso trazer de forma RÁPIDA e VISÍVEL

TODA ALTERAÇÃO GERA **IMPACTO GRANDE**

AGILIZAR os PROCESSOS
o que pode ser feito

- Anexar documentos .jpg
- Anexar videos/cds
- Audiências por TELECONFERÊNCIA
- Aplicativos com AUDIÊNCIAS em tempo real
- Criar meios de SOLUÇÕES de CONFLITOS
- Uniformizar as DECISÕES

Essas MUDANÇAS só dependem de NÓS

UNIÃO

FAZER + COM =

PARA GANHAR O CAMPEONATO É PRECISO UM TIME INTEIRO!

Painel 3: “Direito, tecnologia e inovação”



Participantes presenciais do terceiro painel.

O terceiro e último painel em preparação para o Hackathon INOVA TRT-SC foi realizado no dia 30 de agosto de 2019 e teve como tema principal a tríade direito, tecnologia e inovação. Assim, o assunto foi debatido pelo pesquisador do Programa Universitário de Apoio às relações de Trabalho e à Administração da Justiça (PRUNART) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na área de Direito Eletrônico, Rômulo Soares Valentini e o Presidente da Comissão da Inovação da Ordem dos Advogados do Brasil Seção de Santa Catarina (OAB/SC), Pedro Pirajá, com mediação da jornalista Letícia Cemin.

Valentini ressaltou que o investimento em capacitação, tantos dos usuários internos da Justiça do Trabalho (servidores e juízes), quanto dos externos (advogados e jurisdicionados), não deve ser apenas para o uso de ferramentas específicas, mas sim para o entendimento geral da lógica por trás dos sistemas.

“Quanto mais a gente conseguir preparar os usuários para que eles se integrem e consigam trabalhar de forma natural com a máquina, maior será o salto. Assim pode vir a tecnologia de hoje, a de daqui cinco, dez ou quinze anos e estaremos prontos para o desafio”, ressaltou. Ainda, o servidor acredita que para isso acontecer é preciso quebrar a dificuldade de aceitação comumente associada a novas tecnologias. “Às vezes é simplesmente um

estranhamento, uma barreira que a pessoa mesmo criou por não saber utilizar, por ter aprendido a construir o avião em pleno voo”, frisou.

Pedro Pirajá acrescentou que essa necessidade de desenvolvimento impacta não só na advocacia, mas todas as atividades. De acordo com ele, é o momento de refletirmos sobre quais competências devem ser estimuladas profissionalmente. “Considero que as três mais importantes são empatia, pensamento crítico e colaboração. Sem essas três grandes vertentes da habilidade humana, nós não vamos conseguir evoluir”, avaliou o advogado, Coordenador Jurídico do SEBRAE-SC e Presidente da Comissão de Inovação da OAB/SC.

“O que nós seres humanos temos que fazer é trabalhar em conjunto com a máquina, entender que não precisaremos mais executar aquilo que é mecânico”, afirmou Pirajá, acrescentando que as profissões do futuro exigirão mais da parte emocional e do poder de criação humanos.

Pirajá ainda falou sobre o fenômeno das legaltechs no país, empresas voltadas ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para o mundo jurídico. “Percebemos uma mudança na forma de trabalhar o Direito, que em especial é contencioso. Não que eu ache que ele vai acabar. O que eu entendo é que muitas ações, principalmente aquelas em massa, tendem a reduzir, pois as tecnologias vão melhorar

as maneiras de mediação, de arbitragem. Isso já é uma realidade nossa”, analisou.

Por fim, a Desembargadora Presidente do TRT-SC, Mari Eleda Migliorini, encerrou o evento

parabenizando os painelistas pelo conhecimento compartilhado e pela disponibilidade no debate destes importantes temas.

Todos os painéis que foram tratados aqui demonstram o engajamento dos colaboradores e a intenção de demonstrar uma mudança de cultura interna do Tribunal. Eu não tenho dúvida que esse é um projeto inovador e ao mesmo tempo histórico, pois é a primeira vez que estamos discutindo de forma aberta e ampla a transformação dos Tribunais”.



Pedro Pirajá
Presidente da Comissão da Inovação da Ordem dos Advogados do Brasil de Santa Catarina (OAB/SC).



Rômulo Soares Valentin
Pesquisador da
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
na área de Direito Eletrônico e servidor do TRT-MG.

“Hoje a tecnologia se tornou parte da vida cotidiana e se transformando em fato social ela se transforma em um fenômeno juridicamente relevante. Isso vai levar uma transformação social e o direito e a aplicação nos Tribunais vai vir depois desse fato social, só que nós não temos mais o luxo de vir muito depois, porque a transformação está acontecendo agora em uma escala cada vez mais acelerada”.

Saiba mais:

Assista o vídeo completo do terceiro painel [aqui!](#)

INOVAÇÃO

INOVA TRT-SC
#TEAMVIA

Pedro Pirajá

COMO A INOVAÇÃO E A TECNOLOGIA ESTÃO REMODELANDO O EXERCÍCIO JURÍDICO

Não se pode falar em transformação digital sem antes

A CULTURA DO COLABORADOR

MODELO DE DIAGNÓSTICO DE DORES E DESAFIOS (SEBRAE)

HIPÓTESES de CONSEQUÊNCIA

OAB > ESCRITÓRIOS > ADVOGADOS

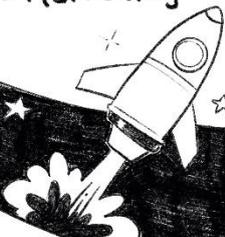
COMISSÃO de INOVAÇÃO

ADVOGACIA
OAB

TRABALHANDO EM 3 GRANDES ÁREAS

1
EMPREENDEDORISMO E MUDANÇA DE CULTURA

- o O escritório deve ver-se como microempresa
- o Gestão
- o Marketing



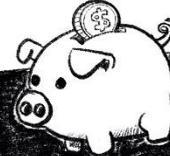
2
MUDANÇA DE LEGISLAÇÃO

- o Redes Sociais
 - ↳ são captação legal, ou não?
- o Formas de se trabalhar
- o Direito contencioso



3
RESERVIAS DE MERCADO

- o LegalTechs e Lawtechs
- o Regulamentação (será?)
- o Jurimetria
- o Gestão de escritório



INOVAÇÃO

RÔMULO VALENTINI

INOVA TRT-SC #TEAMVIA

TECNOLOGIAS EMERGENTES E ROTINAS DE TRABALHO

IA*
*INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Pesquisas sobre os Impactos das Inovações e Interações

DIREITO & TECNOLOGIA

Hoje a **TECNOLOGIA** é parte da **VIDA** cotidiana

FATO SOCIAL

FENÔMENO JURIDICAMENTE RELEVANTE

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



DEIXAR DE SER ARTESANAL > ENTREGUE NUMA ESCALA DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL



Mentores foram selecionados e capacitados para auxiliar equipes durante o Hackathon e no andamento dos projetos no laboratório de inovação



Foto: José Roberto Branco Filho

Para o desenvolvimento dos projetos no âmbito do INOVA TRT-SC, ações de mentorias foram necessárias como apoio às equipes e projetos desenvolvidos. Para potencializar as ações internas, foram realizadas dinâmicas de formação de mentores para atuação durante o evento de Hackathon e para atuação no acompanhamento dos projetos internos do TRT-SC, no LABINOVA12. Os mentores foram capacitados quanto à sua atuação e uso de metodologias do Programa desenvolvidas, em especial para os processos de inovação aberta e de gestão da inovação.

Formação de mentores para o Hackathon Inova TRT-SC

No dia 12 de setembro de 2019, nas dependências do LABINOVA12, alguns magistrados e servidores do TRT-SC e de outros Tribunais, professores universitários, empreendedores e advogados foram capacitados para atuarem como mentores no Hackathon INOVA TRT-SC.

Para cumprir com a missão de auxiliar os participantes durante o evento, compartilhando suas experiências, auxiliando na resolução dos

desafios e mantendo o foco das equipes, receberam instruções sobre as dinâmicas e metodologias do Hackathon e de como atuarem junto às equipes.

A mentoria envolve basicamente uma pessoa experiente auxiliando outras menos experientes. Neste contexto, as ações do Programa INOVA TRT-SC envolveram mentorias tanto de profissionais internos da instituição, quanto de outros profissionais externos, stakeholders do ecossistema de inovação.

Formação de mentores para atuação no LABINOVA12

No dia 27 de setembro de 2019, também nas dependências do LABINOVA12 foi realizada a capacitação de mentores para assessorar as equipes internas do Tribunal que estavam desenvolvendo projetos iniciados na capacitação 2 do Programa de Inovação. Os mentores, magistrados e servidores do TRT-SC mapeados para as atividades possuíam expertise nas

temáticas trabalhadas pelas equipes. Assim, foram capacitados quanto aos objetivos das mentorias e quanto às metodologias utilizadas nas atividades. Durante a formação, mentores que participaram do Hackathon INOVA TRT-SC contaram suas experiências e puderam motivar ainda mais os novos mentores.



Três mentores, das áreas do direito, de negócios e administrativa, contaram como foi participar da primeira maratona tecnológica da Justiça do Trabalho, o Hackathon INOVA TRT-SC: o juiz do trabalho do TRT da 3ª Região (Minas Gerais) Luiz Evaristo Osório Barbosa, o diretor executivo da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), Gabriel Sant'Ana Palma Santos, e a Secretária-geral do Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT), Márcia Lovane Sott.

Coordenador do Grupo Nacional de Negócio do Processo Judicial Eletrônico (PJe), o juiz Luiz Evaristo considerou a experiência de participar do evento como “única, espetacular e maravilhosa”.

Para o magistrado, o que mais chamou a atenção foram as ideias dos participantes para resolver o problema da falta de servidores, que, de acordo

com o ele, atinge a Justiça do Trabalho nacionalmente. “Por meio da máxima automatização possível, da criação de ferramentas capazes de fazer mais com menos pessoas, o trabalho seria otimizado”, avaliou o juiz.

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o mentor Gabriel Santa’Ana Palma Santos lembrou do engajamento dos presentes, “tanto das equipes quanto dos mentores”. “Em comparação aos outros eventos semelhantes que participei, percebi um envolvimento acima da média. Ninguém queria deixar o local e ficar para trás”, ressaltou o profissional.

De acordo com ele, a maior dificuldade percebida inicialmente entre os participantes foi a de se

colocar no lugar do outro. “É algo natural. É normal que os servidores públicos, por exemplo, falem de seus problemas, de suas rotinas, não percebendo o que aflige o outro lado. O evento foi muito importante nesse sentido, porque promoveu a compreensão entre diferentes perspectivas”, frisou Gabriel Santos.

A Secretária-geral do TST, Márcia Sott, ressaltou que o evento representou um momento único de interação da tecnologia com o Direito. “A maratona nos possibilitou compartilhar com

peças de fora do Judiciário nossos problemas para juntos, encontrarmos uma solução”, assinalou.

A servidora avalia que eventos como o Hackathon INOVA TRT-SC deveriam ser estendidos para todo o país. “Penso que, em tempos em que o Judiciário depende tanto da tecnologia e temos tantas restrições, seja de orçamento, seja de pessoas, esse deveria ser um programa a ser incorporado nacionalmente, sendo replicado também em outros tribunais. Quiçá partam daí as nossas melhores soluções, em uma construção conjunta com a sociedade e sua representatividade nesses eventos”, considerou.

Participar da formação de mentores do Hackathon do TRT foi uma experiência incrível. Lá, foi possível perceber na prática que, a dinâmica completa proposta pelo VIA funcionou com um catalizador da inovação. Não restrinjo-me apenas ao que tangue às propostas e demais soluções inovadoras desenvolvidas e ofertadas a sociedade. Mas, também à experiência visceral que o evento promoveu em seus agentes. Sejam eles internos, externos, participantes, voluntários ou colaboradores. Enquanto mentor “experiente” (vale esclarecer que a proposta é tão recente que, os “experientes” têm por vezes vezes, cinco ou seis eventos a mais que um novato) pude perceber que, além dos métodos e das ferramentas - materializados em meio de painéis visuais, a dinâmica completa do Hackathon, direcionada pelo VIA, gerou aos envolvidos um sentimento de competência e uma ideia de superação, apresentando a inovação de forma tangível e útil à sociedade.



Julio Monteiro Teixeira
Professor da Universidade Federal de Santa Catarina.



Maria Aparecida Ferreira Jerônimo
Juíza Titular da 3ª Vara do Trabalho de
Florianópolis.

“Foi muito prazeroso participar do Programa INOVA TRT-SC, inicialmente da capacitação para ser integrante de grupo com incumbência de pensar em soluções para uma das dores apresentadas pelo público interno e depois para atuar como mentora de um dos grupos, porque além do conhecimento que adquiri, inclusive para aplicar no dia a dia da vida, pude ver como temos servidores intelectualmente valorosos e interessados em fazer uma Justiça do Trabalho ainda melhor, que atenda o jurisdicionado com qualidade e celeridade, sem comprometer a saúde e bem-estar de quem o está servindo, nós. Penso que essa iniciativa foi um marco histórico no nosso Tribunal, que sempre se apresentou numa posição de vanguarda, e fico na torcida para que esse Programa continue porque se isso acontecer, com certeza, dele virão bons frutos. Está de parabéns a Administração que apostou nessa ideia e todos aqueles que a executaram!”



Luiz Evaristo Osório Barbosa
Membro do Grupo Nacional de Negócios do PJe no
CSJT e Juiz do Trabalho do TRT/MG.

“A experiência de ter sido convidado para ser mentor no Hackathon foi única em minha vida. Ver a dedicação e o empenho dos participantes mostrou, principalmente, o sucesso do evento patrocinado pelo TRT da 12ª Região. O que mais me surpreendeu foi o interesse dos “maratonistas” em desenvolver ferramentas que facilitam o acesso à justiça. E é isso que a Justiça do Trabalho tem que mostrar: que todos podem lhe procurar quando seus direitos forem violados. Espero que iniciativas como esta, do TRT da 12ª Região, se espalhem pelo Brasil. O mundo está conectado e a Justiça do Trabalho não pode ficar de fora. Parabéns aos idealizadores”.

Hackathon INOVA TRT-SC

A primeira maratona tecnológica desenvolvida pela Justiça do Trabalho no Brasil, o Hackathon INOVA TRT-SC, ocorreu em Florianópolis, entre os dias 13, 14 e 15 de setembro de 2019 nas dependências do prédio do SEBRAE-SC, importante parceiro estratégico do evento, que cedeu suas instalações para uso pelo TRT-SC no final de semana do evento.



Primeira maratona tecnológica da Justiça do Trabalho no Brasil

Na ocasião da assinatura do Termo de Cessão de Uso pela Presidente do Tribunal, Desembargadora Mari Eleda Migliorini, e pelo Diretor superintendente do SEBRAE-SC, Carlos Henrique Ramos Fonseca elogiou a iniciativa do Tribunal e afirmou que o SEBRAE catarinense sempre estará à disposição de instituições motivadas a inovar. “O SEBRAE mesmo está passando por um processo de mudança de sua cultura organizacional, que em nossa avaliação é um fator decisivo para a inovação”, disse o diretor-superintendente. Também presenciou o ato o assessor jurídico do SEBRAE-SC, Pedro Pirajá, importante parceiro e apoiador do Programa INOVA TRT-SC.



Ato de assinatura do termo de cessão com Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, Desembargadora, Mari Eleda Migliorini, Diretor superintendente do SEBRAE-SC, Carlos Henrique Ramos Fonseca e o assessor jurídico do SEBRAE-SC, Pedro Pirajá.

O evento foi orquestrado pelo Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região de Santa Catarina a partir do Termo de Execução Descentralizada com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e suporte operacional e metodológico do grupo de pesquisa VIA Estação Conhecimento, vinculado ao Departamento de Engenharia do Conhecimento e gerido pela Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (FEESC).

Considerado como a ação mais importante do programa INOVA TRT-SC, o Hackathon marcou história na Justiça do Trabalho pelo pioneirismo na busca por iniciativas voltadas à inovação aberta, conectando o Poder Judiciário ao ecossistema de inovação brasileiro para, de maneira criativa e colaborativa, encontrarem soluções inovadoras para problemas reais da Justiça do Trabalho.

Participaram do evento magistrados e servidores da JT, advogados, estudantes universitários, designers, profissionais de negócio, de inovação e, claro, de tecnologia da informação (TI), principalmente programadores, num total de 100 (cem) participantes divididos em 12 equipes multidisciplinares.

O equilíbrio entre participação interna e externa não poderia ter sido melhor. Aproximadamente

metade dos participantes eram magistrados e servidores da Justiça do Trabalho, de 11 estados, e a outra metade da sociedade civil em geral. Esta conexão enriqueceu a troca de experiências, compartilhando visões internas e externas em relação aos desafios lançados no evento.

Foram 52 horas ininterruptas onde os participantes puderam vivenciar momentos únicos de compartilhamento de conhecimentos e experiências visando a transformação para a inovação e novas formas de pensar e agir para superar desafios. Neste processo criativo e colaborativo, as equipes desenvolveram 12 soluções inovadoras para os desafios da Justiça do Trabalho, levantados por meio de uma consulta pública.

A primeira maratona tecnológica da Justiça do Trabalho do Brasil, encerrou com a premiação de três equipes vencedoras e quatro equipes de destaque. Contudo, os resultados do Hackathon vão além destes projetos, pois deixou 12 soluções inovadoras com grande potencial de serem evoluídas e implantadas em todos os tribunais do trabalho, deixando seu legado para todo país.

Participantes de uma das equipes com a Presidente do TRT-SC, Desembargadora Mari Eleda Migliorini



Sobre o evento

Vários tribunais embarcaram no desafio de encontrar soluções inovadoras para a justiça do trabalho. Representantes do TRT3, TRT5, TRT7, TRT8, TRT9, TRT12, TRT15, TRT18, TRT20 e TRT23 estiveram presentes em Florianópolis para a maratona de desenvolvimento e demonstraram que a Justiça do Trabalho quer se aproximar da sociedade civil para, em conjunto, superar os desafios e transformar ideias em soluções em benefício de todos.

Os 100 participantes inscritos, distribuídos em 12 equipes, permaneceram focados de sexta-feira (13/09) até domingo (15/09) na busca de soluções inovadoras para os desafios da prestação jurisdicional, para o processo judicial eletrônico e gestão e transparência da Justiça do Trabalho.

Para isso, contaram com apoio de 32 mentores das áreas jurídicas, de negócios e empreendedorismo, design e de tecnologia da informação para validar os problemas e propor soluções aos desafios elencados em [consulta pública](#) realizada pelo TRT-SC.

Fomentando novos conhecimentos aos participantes, o evento contou com diversos workshops onde os participantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor metodologias de inovação para aplicarem no desenvolvimento de suas soluções.

Para quebrar um pouco a intensidade da maratona e proporcionar momentos de desconpressão para os participantes, foram disponibilizados alguns horários de massagens e barracas para descanso, viabilizados por meio de parcerias com a GEAP Saúde e a CELESC.

Além disso, como estímulo aos participantes e mentores, diversos sorteios de prêmios, incluindo microcomputadores, videogames, smartphones, foram realizados ao longo de todo o evento. Todos os prêmios distribuídos não tiveram custos aos cofres públicos, e foram viabilizados por meio de doação de itens

apreendidos pela Receita Federal de Santa Catarina ao TRT-SC.

O evento contou ainda com dois momentos de diversão para os participantes recarregarem suas energias. No sábado a noite, a banda “Dezadose” energizou os participantes com seu repertório de rock pop nacional e internacional. O domingo ficou por conta do “Da ilha quarteto de cordas” para apresentar seu repertório de músicas nacionais e internacionais em versões instrumentais.

Na organização dessa grande estrutura de evento, mais de 30 pessoas foram envolvidas diretamente, e outras tantas indiretamente, acompanhando tudo de perto para trazer a melhor experiência possível a todos. A condução do evento ficou a cargo do grupo VIA Estação Conhecimento que realizou a aplicação de diversas ferramentas para que os participantes pudessem desenvolver de forma clara e rápida suas propostas de soluções.

Segundo a Presidente do TRT-SC, Desembargadora Mari Eleda Migliorini, “com o Hackathon estamos definitivamente nos integrando ao ecossistema de inovação, possibilitando que nossos problemas sejam solucionados de forma mais célere, eficiente e menos morosa”, destaca.

Após as diversas horas de trabalho incessante, seis jurados de negócios e outros cinco jurados técnicos avaliaram o pitch das equipes, bem como o código dos protótipos e MVP's elaborados.

Júri de negócios



Amarildo Carlos de Lima - Mestre em Ciência Jurídica e Desembargador do Trabalho do TRT/SC.

Bráulio Gabriel Gusmão - Juiz Auxiliar da Presidência no CNJ.

Cláudio Fontes Feijó - Mestre em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação e Secretário de TIC do CSJT.

Fabiano de Abreu Pfeilsticker - Coordenador Nacional do PJe da Justiça do Trabalho e Juiz Auxiliar da Presidência do TST e do CSJT.

Pedro Cherem Pirajá Martins - Assessor Jurídico do SEBRAE e Presidente da Comissão de Inovação da OAB.

Rodopiano Rocha da Silva Neto - Especialista em Gestão Pública e em Informática e Educação e Coordenador de Gestão Estratégica do TRT da 8ª Região.

Líder júri de negócios: Gabriel Vieira Ferrari - Mestre em Engenharia Civil, Especialista em Data Visualization e Analytics, BI e Geotecnologias e Analista de Informática no CIASC.

Júri de tecnologia



André Luiz Müller - Desenvolvedor de Software do CIASC.

Bruno Alves dos Santos - Analista de Sistemas do CIASC.

Bruno Leonardo Martins de Melo - Conselheiro de Administração do CIASC.

Osmar da Cunha Filho - Engenheiro de Computação, Especialista em Desenvolvimento de Produtos Eletrônicos e Analista de Sistemas no CIASC.

Líder júri técnico: Alex do Espírito Santo - Mestrando em Propriedade Intelectual, pós-graduado em Engenharia de Projetos de Software e Líder de Inovação no CIASC.

Números do evento

52 horas ininterruptas de trabalho.
100 participantes distribuídos em 12 equipes multidisciplinares.
32 mentores das áreas de Direito/Administração, Negócios, TI e Design.

Desafios trabalhados

Melhoria do atendimento/prestação jurisdicional.
Melhoria no Processo Judicial Eletrônico (PJe).
Melhoria da gestão e transparência da Justiça do Trabalho.

Conheça as equipes que participaram do Hackathon INOVA TRT-SC e suas propostas:

Equipe 1: Liga da Justiça do Trabalho

O grupo Liga da Justiça do Trabalho trouxe a proposta de uma solução com inteligência artificial para categorização de temas e apoio à produção de votos para julgamentos em 2ª instância.

Equipe 2: Processo Legal

O grupo Processo Legal propôs trazer transparência para as etapas dos processos trabalhistas, informando o cidadão de forma simplificada sobre os andamentos de seus processos.

Equipe 3: Prisma

A equipe Prisma desenvolveu uma plataforma chamada Justiça Guiada, voltada para aqueles trabalhadores mais necessitados.

Equipe 4: Magiscript

Magiscript propôs uma solução para “triagem dos processos num passe de mágica”, automatizando tarefas manuais dos servidores da Justiça do Trabalho.

Equipe 5: Pégasus

O grupo Pegasus se debruçou na solução JT FONE, com o objetivo de manter as partes informadas sobre as principais movimentações de seu processo, visando efetiva comunicação com os usuários.

Equipe 6: MG127

A equipe propôs modificar a forma de cadastro do PJe utilizando dados estruturados para melhorar a produtividade na elaboração de sentenças e outros atos.

Equipe 7: Inspira Ação

O time da Inspira Ação apostou em uma atendente virtual para melhorar a comunicação e acessibilidade do usuário.

Equipe 8: Celeste

O grupo Celeste de um chatbot para comunicação com os usuários da justiça de trabalho.

Equipe 9: TPU- algoritmo

A equipe da TPU – algoritmo propôs um novo algoritmo para classificação automática de processos conforme a tabela processual unificada do CNJ.

Equipe 10: Laborem Courts

A equipe Laborem Courts apostou na melhoria da transparência das informações processuais como uma forma de aproximar a justiça do cidadão.

Equipe 11: Oasis

O grupo Oasis propôs melhorias de ergonomia no Processo Judicial Eletrônico utilizado nos tribunais atualmente.

Equipe 12: Cognus

O time Cognus teve como proposta um chatbot com processamento de linguagem natural para simplificar a interação com a justiça do trabalho e acesso por deficientes visuais.

O que é um Hackathon?

O Hackathon é uma maratona de desenvolvimento que visa a criação de soluções tecnológicas. Dessa forma, reúnem-se programadores, designers, desenvolvedores e outros profissionais com o objetivo de encontrar soluções em uma competição entre grupos para resolver problemas reais.

Segundo Celson Pantoja Lima, professor da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), coordenador do projeto de implantação dos cursos de Engenharia do SENAI/SC e mentor do Hackathon, o TRT12 é 4.0, pois abriu as portas da instituição para a comunidade de hackers de todo o país, a qual contribuiu com uma miríade de soluções inovadoras para resolver as dores identificadas pelos usuários do Tribunal. “O

evento apoia-se em metodologia própria desenvolvida pelo grupo VIA, que contempla as fases fundamentais pelas quais uma ideia passa para se transformar em um protótipo ou em uma prova de conceito. A metodologia do grupo VIA tem sido frequentemente escolhida para guiar os hackathons, o que gera amadurecimento e reconhecimento da ferramenta, enfatizou o professor.



Confira os vídeos do evento:

- Entrando no Hackathon: <https://youtu.be/15SEkYnuf8E>
- Segundo dia - sangue, suor e dança!: <https://youtu.be/lBilR9zt6UI>
- Equipes turbinadas: <https://youtu.be/2vndY5IEJHc>

Participantes comentam sobre a primeira maratona tecnológica da JT

Dentre os participantes do Hackathon INOVA TRT-SC, a primeira maratona tecnológica da Justiça do Trabalho, houve a participação de três magistrados do TRT-SC, dois deles como mentores e um como participante, que se envolveu diretamente no desenvolvimento de uma das 12 soluções apresentadas pelas equipes. São eles: Leonardo Bessa, do Fórum Trabalhista de Joinville, Reinaldo Branco de Moraes, da Vara do Trabalho (VT) de Indaial, e José Carlos Külzer, da Vara de Palhoça e Presidente da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho de SC. Após 52 horas de imersão criativa e bastante trabalho, eles compartilharam algumas de suas impressões sobre o evento.



Külzer, que integrou a equipe Pégasus, descreveu a experiência como “intensa”. “Trabalhamos um final de semana inteiro para formatar uma proposta viável a fim de melhorar os serviços prestados para a Justiça do Trabalho”, lembrou. A Pégasus apresentou o JT Fone, que envia informações processuais via SMS às partes e advogados.

O magistrado ainda ressaltou que o evento serviu para demonstrar que a reunião de profissionais de diferentes especialidades - designers, desenvolvedores de TI, empreendedores, advogados - é fundamental para alcançar bons resultados. “Precisamos conversar e interagir com todos os atores que atuam no Judiciário, evitando a formação de ilhas que não se comunicam e muitas vezes reproduzem o mesmo”, complementou.

Para Leonardo Bessa, que atuou como mentor, a experiência foi transformadora. “Aqueles que chegaram na sexta-feira não são os mesmos que saíram no domingo, dada a magnitude e riqueza da experiência vivida, cansativa, mas gratificante”, avaliou o magistrado, complementando que o Hackathon foi uma maratona de “aprendizado, inovação, boa vontade, curiosidade, colaboração e pertencimento”.





Sobre os efeitos futuros do Hackathon para a Justiça do Trabalho, o juiz Reinaldo de Moraes acredita que em breve as “excelentes ideias surgidas e apresentadas farão parte do dia a dia da Justiça, trazendo inúmeros benefícios a juízes, servidores, advogados e aos jurisdicionados”. Na avaliação do magistrado, o conhecimento gerado no evento poderá inclusive ser estendido a outros ramos do Poder Judiciário.

“Fui num Hackathon pela primeira vez como participante e com dois objetivos, aprender para melhorar minha prática pedagógica nas disciplinas de empreendedorismo e passar pelo processo, pois aconselhamos nossos alunos a assumir desafios e oportunidades, que nem sempre temos a chance de participar. Me inscrevi, fui selecionada para a área de negócio e minha equipe Laborem Courts conquistou o segundo lugar. Foi muito bom, tudo, estrutura, pessoas, conhecimento, prêmios, relacionamentos. Hackathon Inova TRT-SC ficou na minha história, a repercussão junto aos alunos, colegas professores, entre outros, foi muito positiva. Recomendo e minha credibilidade como professora e profissional de negócio foi muito melhorada. Gratidão! Foi show!”



Sônia Lamego
Professora de administração do Instituto Federal Catarinense
(IFC), participante do Hackathon INOVA TRT-SC.

"Dedicar um tempo em prol do desenvolvimento de soluções para a Justiça do Trabalho atuando em equipe multidisciplinar foi um grande aprendizado. O Hackathon INOVA TRT-SC certamente trouxe uma ampliação de horizontes para todos os envolvidos. Pensamos fora da caixa, inovamos, desenvolvemos e criamos, em poucas mas intensas horas, soluções que podem ser efetivamente utilizadas. Foi uma experiência única! Evento com organização, mentoria, participantes e engajamento nota mil! Só tenho a agradecer mais uma vez a oportunidade".

Karine Bigliardi
Participante do Hackathon membro da equipe Celeste.



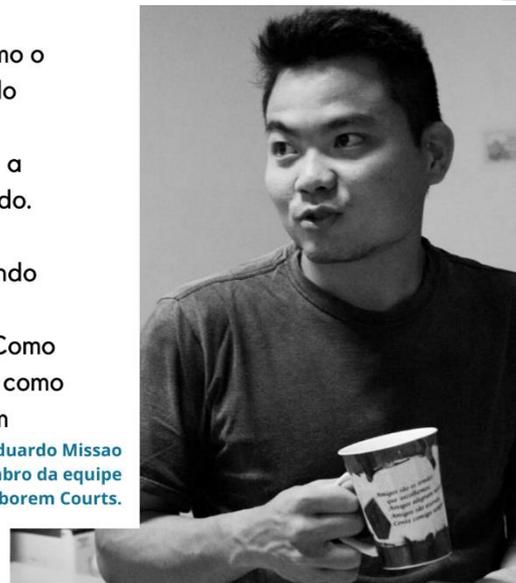
"Foi realmente uma honra ter tido a oportunidade de participar como mentor em um evento como esse, trabalhando com pessoas tão competentes, dedicadas e de backgrounds tão variados. Acredito que, mais do que gerar grandes ideias, como a LIA, o legado do Hackathon Inova TRT-SC foi demonstrar o que é possível fazer quando, buscando melhores resultados, assumimos um pouco mais de riscos, e trabalhamos mais próximos, independente de área ou setor. Foi, em suma, uma oportunidade extraordinária de repensarmos nossa forma de trabalho, no caminho de um ambiente mais eficiente e onde a inovação é apenas um resultado natural do nosso dia a dia. Espero, de coração, que iniciativas como essa sejam cada vez mais frequentes na Justiça do Trabalho. Parabéns a todos que tornaram esse evento possível".

Nelson Silva
Coordenador Técnico Nacional do PROAD, servidor do TRT/SC, mentor do Hackathon.



"Foi a primeira vez que participei de um evento como o Hackathon. Não sabia exatamente o que esperar do evento ou dos resultados, porém, encarei como um desafio. Entrei sem equipe, e durante o evento tive a oportunidade de trabalhar com um grupo equilibrado. Como designer achei que teria pouca influência na resolução do problema, porém foi gratificante quando percebi que durante o desenvolvimento, meus conhecimentos puderam colaborar com o projeto. Como resultado final, não só obtivemos um bom produto, como pessoalmente evolui tanto em habilidade quanto em conhecimento".

Eduardo Missao
Participante do Hackathon membro da equipe Laborem Courts.



Fabiano Pfeilsticker
Coordenador Nacional do PJe da Justiça do Trabalho, Juiz
Auxiliar da Presidência do TST e do CSJT, jurado de negócios
do Hackathon.

“O projeto pioneiro do TRT12 é um divisor de águas na forma como o PJe é pensado, concebido ou construído na Justiça do Trabalho. É uma forma original de inserção e imersão de diversos atores da sociedade na busca do aperfeiçoamento do Sistema. A abertura à pluralidade de pensamentos e soluções propostas às diversas e persistentes “dores” do nosso processo eletrônico fomenta a criatividade na busca por respostas e propostas que melhorem a experiência do usuário. Foram precisamente identificados diversos pontos que precisam de tratamento e apresentadas soluções belíssimas. O evento foi um sucesso não só pela iniciativa de democratizar a evolução do PJe, como pelos resultados alcançados, sendo que diversos projetos apresentados já estão sendo mapeados para efetiva transformação do sistema, tirando-os do plano teórico para o prático. Ganha a Justiça do Trabalho, seus usuários e a sociedade como um todo!”



“

“Fiquei encantado com o brilho nos olhos e o desejo de fazer a diferença dos funcionários públicos que participaram do INOVA TRT-SC. Saí do evento com uma nova esperança, de que a cultura de inovação seja agregada ao setor público. Que o desejo de inovar comece nas pequenas ações, de grandes corajosos e corajosas para superar as barreiras e que seja o início de grandes inovações em prol da sociedade”.



Leandro Maciel
Designer, Sócio-Fundador na Lema Design de
Negócios e mentor do Hackathon.



Sérgio Cemin
C2R Advocacia - Head of New Business, Conciliador
Trabalhista - CEO, mentor do Hackathon.

“O Hackathon do INOVA TRT-SC foi um marco na história do nosso País. Não apenas por ter sido o primeiro do Poder Judiciário Brasileiro - o que, por si só, o faz especial -, mas também por ter sido concebido com amor e energia por pessoas que se uniram em prol de um objetivo nobre: transformar pessoas. Ver aqueles olhos brilhando, cabeças fervilhando, energia de sobra em ideias que estavam presas em mentes brilhantes, nos faz entender que a essência do hackathon foi entregue à sociedade. E mais, nos faz perceber que juntos podemos gerar impacto e ser protagonistas da conexão do direito na realidade 4.0. Não tenho dúvidas que a comunidade jurídica de Santa Catarina cresceu, e muito, após aquelas maravilhosas 52hs de um singelo final de semana de mês setembro de 2019. Em nome da Associação Brasileira de Lawtechs e Legaltechs (AB2L), do escritório C2R Advocacia para Negócios Inovadores, da Comunidade Empreendedora SC e da Comissão de Startups de Santa Catarina, organizações que toparam esse desafio, saúdo a equipe do Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina (TRT12) e o Grupo VIA por esse feito histórico. Hackathon Inova 2020: estamos prontos!



“O mundo é 4.0. As pessoas tornam-se 4.0, em ritmos e níveis de profundidade variados. Inovação é um elemento incontornável do nosso dia a dia e, como tal, deve ser incorporado nas práticas industriais, comerciais e sociais. Organizações, empresas e pessoas são convidadas diariamente a inovarem sob pena de exclusão de seus respectivos sistemas. Inovar abertamente, ou seja, abrir seus domínios de atuação para que agentes externos contribuam com olhares múltiplos e diversificados, tem sido uma prática de sucesso adotada mundialmente. Foi o que o TRT12 fez, de forma exemplar, consultando os usuários dos serviços oferecidos para entender as maiores dores, trazendo mentes e visões de áreas variadas para trabalhar em soluções para as dores encontradas, abrindo seus dados e serviços para novos usos e, por fim, assumindo um papel de vanguarda no que tange a oferta de serviços jurídicos trabalhistas do governo. O TRT12 é 4.0!”.

Celson Pantoja Lima

Professor da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), coordenador do projeto de implantação dos cursos de Engenharia do SENAI/SC e mentor do Hackathon.

“Esse grandioso evento, ocorrido no egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, é a demonstração inequívoca de que a administração pública também procura ter o cidadão como centro de suas ações e projetos. A experiência bem sucedida do TRT 12ª Região permitiu a todos os participantes reconhecer o valor do ambiente da inovação para os jurisdicionados do Judiciário do Trabalho e, sobretudo, constatar que é possível fazer a diferença quando se associa o poder público com a academia, e outras instituições e órgãos, para pensar em soluções inovadoras com foco nos usuários do sistema de justiça. Os resultados obtidos a partir desse evento são prova disso, tendo em vista que problemas muitas vezes de difícil solução puderam ser analisados e equacionados de modo criativo, econômico e efetivo, a partir do caldo cultural formado pela união de pessoas oriundas das mais diversas áreas da sociedade. De fato, um exemplo a ser seguido por todas as demais instituições públicas, tanto pelo planejamento, organização e dinâmica da condução do evento, quanto pelo pleno alcance dos objetivos pois, afinal, fazer diferente, melhor e de forma inovadora é obrigação de todo gestor público, parabéns TRT12!”.



Cláudio Fontes Feijó

Secretário de Tecnologia da Informação e Comunicação do CSJT, jurado do Hackathon.

Soluções desenvolvidas no Hackathon têm direitos cedidos ao Conselho Superior da Justiça do Trabalho

O Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT) e o Regional catarinense celebraram na quarta dia 21 de novembro um termo de cessão relativo ao uso das doze soluções tecnológicas desenvolvidas no Hackathon Inova TRT-SC. Pelo compromisso firmado, o CSJT poderá acessar os códigos-fontes e aprimorar tecnicamente as ideias, visando contribuir no alcance do propósito para o qual foram criadas.

O documento foi assinado pelos presidentes do CSJT e do TRT-SC, Ministro Brito Pereira e Desembargadora Mari Eleda Migliorini, respectivamente, durante uma reunião do Colégio de Presidentes e Corregedores da Justiça do Trabalho (Coleprecot), em Brasília.



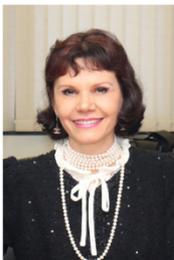
Ministro Brito e Presidente do TRT-SC, Desembargadora Mari Eleda Migliorini assinam termo de cessão.

O diretor da Secretaria de Tecnologia de Informação e Comunicação da JT-SC, Gustavo Ibarra, explica que o documento coloca os projetos desenvolvidos no Hackathon, a primeira maratona tecnológica da Justiça do Trabalho, à disposição do CSJT para que sejam expandidos.



“A ideia é que, com o apoio de outros regionais, os projetos passem por evoluções e se tornem soluções nacionais”, destaca o servidor, acrescentando que das doze ideias apresentadas, seis já têm projetos oficiais no Conselho para serem desenvolvidas, três delas em estágio avançado: a LIA, que venceu a maratona tecnológica, o JT Fone e o Projeto Gemini, respectivamente das equipes Inspiração, Pégasus e Liga da Justiça.

A presidente Mari Eleda afirma que o termo é uma garantia de que os frutos do Hackathon INOVA TRT-SC terão maior alcance. “Sendo o dono dos projetos, o CSJT poderá implantá-los em todos os tribunais do país”, conclui.



“Fizemos história. Fizemos, em conjunto e com vibração, primeiro Hackathon da Justiça do Trabalho no Brasil. Desses esforços nasceram propostas de solução, de cada um de vocês, para os 'outros'. Outros que, no fundo, somos nós mesmos, partes dessa humanidade que nos orgulha e cujas mazelas, persistentes, queremos debelar”.

Mari Eleda Migliorini
Desembargadora do Trabalho-Presidente do TRT-SC.



Eureka integra práticas do programa de inovação INOVA TRT-SC

O programa de incentivo inovação Eureka, lançado em 2017 por meio da [Portaria presi nº 46 de 07 de fevereiro de 2017](#) despertou interesse de servidores e magistrados do TRT12. A iniciativa partiu do disposto no art. 4º da Portaria presi 101/2016, que define a adoção de medidas e ações focadas nos problemas apontados pela Pesquisa de Clima Organizacional de 2015, na necessidade de incrementar o sentimento de valorização dos magistrados e servidores e fomentar a cultura de inovação do Tribunal, com foco na ampliação da gestão participativa, no incentivo à troca de melhores práticas. Em 2018, pela [Portaria presi nº 62 de 09 de março de 2018](#), objetiva:

- reconhecer, incentivar e premiar de forma institucionalizada o comportamento inovador;
- reconhecer, premiar e divulgar boas práticas adotadas pelas unidades do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região;
- fomentar a participação de magistrados e servidores e/ou das equipes de trabalho na busca de soluções inovadoras para as questões institucionais e na contribuição nos processos de tomada de decisão

O programa, de caráter anual, é operacionalizado por meio de um “banco de ideias e de boas práticas”, onde servidores e magistrados podem encaminhar suas ideias ou boas práticas realizadas nas suas áreas. Os temas do Eureka são escolhidos a partir dos resultados da pesquisa de clima organizacional do TRT-SC, priorizando os maiores desafios observados na pesquisa.

Em 2017 e 2018 foram recebidas 42 propostas, sendo em 2017 oito boas práticas e 19 novas ideias e, em 2018, uma em boas práticas e 14 novas ideias. Em cada ano, são reconhecidas as propostas mais interessantes de cada categoria a partir de critérios como: i) atendimento ao desafio proposta, ii) melhoria

nos serviços prestados ao cidadão, no caso da área fim, ou melhoria dos serviços prestados ao cliente interno, no caso da área administrativa, iii) facilidade de implantação, iv) contribuição para o alcance de metas estratégicas, v) melhoria nos processos de trabalho, vi) resultados financeiros positivos, com redução de custos e, vii) caráter inovador, implicando mudança real na situação vigente.

O protagonismo dos servidores na proposição de soluções

Como diferencial do programa Eureka, as iniciativas selecionadas são encaminhadas para a administração analisar a viabilidade de implantação de cada uma delas. Mesmo não tendo sido vencedoras, as propostas finalistas são encaminhadas para as áreas correspondentes para serem implantadas no Tribunal, comenta Vanessa Gesser de Miranda, Diretora da Secretaria de Gestão de Pessoas. “Somos gratos a cada pessoa que dedicou parte do tempo para pensar no Tribunal e nos auxiliar em questões que, muitas vezes, quebramos a cabeça sem conseguir resolver”, enfatiza.

A partir da iniciativa da Eureka, o TRT-SC já emplacou soluções que foram estendidas a todas unidades, indicando o engajamento dos servidores em questões reais que podem ser resolvidas com a dedicação interna. Segundo a diretora da Secretaria de Gestão de Pessoas, Vanessa Gesser de Miranda, uma única ideia pode melhorar toda a Justiça do Trabalho. É o que nos ensina o exemplo do servidor Fernando Marcon, divulgado pelo [In Vigilando em 19 de maio de 2017](#), que criou uma solução para facilitar o controle de prazos internos na secretaria da Vara do Trabalho de Palhoça e acabou dando origem a uma ferramenta que foi adotada pelos órgãos trabalhistas em todo o país.

A ideia surgiu por acaso. Ao ter o acesso negado à sua conta bancária pela internet, pois era necessário “atualizar o plugin de segurança do navegador Firefox”, segundo mensagem do site, Marcon imaginou se seria possível desenvolver um complemento (plugin, na linguagem de TI) para o Firefox integrado à planilha de controle manual de prazos da secretaria.

Em um vídeo produzido pela Secretaria de Comunicação, Marcon relata com entusiasmo a história. “Eles (Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação) pegaram uma simples ideia e transformaram em uma ferramenta que hoje eu tenho a felicidade de dizer para todo mundo que está sendo implantada em âmbito nacional pelo CSJT”, conta o servidor, que é graduado em Sistemas de Informação.

Os vencedores de 2017

Conforme demonstrou o [In Vigilando de 20 de outubro de 2017](#), a boa prática vencedora, de Osvaldir Ferreira, atacou o desafio 1, “uniformidade de procedimentos”, e sugeria a realização da notificação inicial do réu por e-mail, desde que acordado com a parte e com alguns critérios específicos. Segundo ele, esse procedimento já vem sendo adotado com êxito há anos na unidade de Videira. “Além de evitar o deslocamento dos oficiais de justiça, que ficam disponíveis para a execução de

outros mandados, a prática gera redução de gastos com combustível, papel e correios, nos casos em que há a necessidade de aviso de recebimento” explica o servidor, que completa informando que as empresas aprovaram o procedimento.

Para que a boa prática funcionasse, a unidade estabeleceu alguns critérios de segurança. Um deles é o cadastro de dois ou três endereços de e-mails de empregados autorizados pelo réu para receberem a notificação. Caso não haja comparecimento da

empresa à audiência, será verificado se houve algum problema de comunicação. Havendo dúvidas quanto ao recebimento da notificação, não será aplicada ao réu a revelia e a confissão.

Vale destacar que todas as rotinas são automatizadas, ou seja, o e-mail vai com confirmação de leitura e resposta automática. “Em vários anos de uso, essa prática de enviar a notificação nunca nos trouxe problemas”, garante Osvaldir.

Já a melhor nova ideia refere-se ao desafio 3, “efetividade da execução”, principal gargalo da JT. Realizada em equipe, com o trio de servidores Íbis Cassal, da VT de Imbituba, Fernando Marcon, da VT de Palhoça, e Wilson Demo, da 1ª de Tubarão, a alternativa sugerida envolve o Gigs, ferramenta de gerenciamento de processos do PJe, e consiste em proporcionar a visualização dos atos processuais já

praticados em face de uma executada mediante consulta aos registros do sistema, a fim de eles sejam reaproveitados por outras unidades.

Outros dois servidores foram premiados com o segundo lugar em ambas as categorias. Deive Roy Boganika, da 1ª VT de Joinville, sugeriu a padronização dos títulos dos atos processuais realizados no PJe e a realização de um *checklist* dos atos cumpridos na execução.

Já Lorena da Fonseca, da 5ª VT de Florianópolis, propôs a criação de um banco de dados compartilhado com informações de empresas perante as quais tenham sido esgotadas as possibilidades de cobrança, evitando retrabalho em processos dessa ré.



Premiados Eureka 2017.

Os vencedores de 2018

Em 2018, 15 propostas foram recebidas, sendo que oito chegaram à final. Conforme divulgação no [In Vigilando de 31 de outubro de 2018](#), na categoria Melhor Ideia, o vencedor foi o servidor Marco de Oliveira Vivian, do Serviço de Desenvolvimento de Sistemas (SEDES) da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC). O servidor propôs a aplicação de técnicas de inteligência artificial para obter modelos estatísticos, a partir do acervo de processos do TRT-SC, e assim estimar o potencial sucesso de conciliação entre as partes de um processo. A sugestão foi chamada de “ConcillIA JT”, pois as letras finais da primeira palavra são IA, um acrônimo para inteligência artificial. O resultado pretendido, segundo a proposta, é a redução do tempo médio de duração de processos na fase de conhecimento.



Marco de Oliveira Vivian, servidor TRT-SC da SETIC e Presidente do TRT-SC, Desembargadora Mari Eleda Migliorini.

Já a Boa Prática vencedora foi sugerida pela servidora Elizabete Tassinari Turri Dombrowski, da 1ª Vara do Trabalho de Rio do Sul. Ela apresentou um caso bem-sucedido da sua unidade, onde foi feito um acordo com a Gerência Executiva do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) de remessa e resposta de ofícios por e-mail, em substituição à comunicação via Correios. O resultado foi que o tempo médio de resposta do INSS baixou de 30 a 45 para um a dois dias. Tal qual a vencedora na categoria Melhor Ideia, a proposta também respondia ao desafio “Como reduzir o tempo médio de duração do processo na fase de conhecimento?”.



Elizabete Tassinari Turri Dombrowski, servidora TRT-SC da 1ª VT de Rio do Sul, presidente do TRT-SC, Desembargadora Mari Eleda Migliorini e Desembargador Roberto Basilone.

A Presidente do TRT-SC, Desembargadora Mari Eleda Migliorini, destacou a adesão dos servidores ao Programa, que apresentaram uma série de sugestões para resolver desafios enfrentados pela Administração e para melhorar a prestação jurisdicional.

“Podemos perceber o quanto podemos contar com todos e isso é muito importante, pois vejo que nosso Tribunal será capaz de enfrentar os desafios futuros com serenidade e sabedoria. As decisões da Administração são difíceis pois envolve a todos, não apenas a Instituição, mas também o jurisdicionado, analisou a magistrada.”



Premiados Eureka 2018.

Em sua terceira edição, em 2019, o Eureka passa a fazer parte do INOVA TRT-SC

A [Portaria presi nº 214 de 19 de julho de 2019](#) considerou : i) o objetivo de fomentar a inovação no dia a dia da Justiça do Trabalho, amplamente disseminado com o Programa Inova TRT-SC, ii) a intenção de ampliar a gestão participativa e o compartilhamento de melhores práticas no Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, e iii) o disposto no Proad 6591/2016, e estabeleceu as diretrizes para realização do Eureka, ação vinculada ao Programa INOVA TRT-SC.

Em 2019, três tópicos foram abordados como desafios advindos da consulta pública realizada no âmbito do INOVA TRT-SC: o impacto da falta de reposição das aposentadorias; o equilíbrio entre a padronização de procedimentos versus a autonomia de atuação das unidades judiciárias; e o estímulo ao compartilhamento interno de informações. Em conformidade com a Portaria, o O Comitê Gestor do Eureka analisou, entre

outros itens, o nível de atendimento ao desafio proposto, a facilidade de implantação, a melhoria nos processos de trabalho e o caráter inovador.

Neste ano, foram 23 propostas de ideias e 9 de boas práticas, totalizando 32 propostas submetidas. Os vencedores foram premiados no Simpósio de Inovação que faz parte do INOVA TRT-SC.

O premiado na categoria ideias, com a segunda colocação foi a proposta relacionada ao desafio “como estimular o compartilhamento interno de informações?”. Intitulada “Dar a César o que é de César” a proposta sugere, em resumo, a criação de um programa que ao detectar que o juiz estivesse devolvendo valores para um CNPJ, automaticamente compulsaria o PJe em busca do dito CNPJ e listaria os processos de todas as varas do TRT-SC que estão na fase de execução ou liquidação, sugerindo ao contador que direcionasse os valores para estes autos. O servidor Guilherme Andrade Barbosa, da 5ª VT de Florianópolis foi o autor da proposta.

Ainda na categoria ideias, com a primeira colocação, a proposta selecionada foi relacionada ao desafio “O que fazer para amenizar o impacto da falta de reposição das aposentadorias?”. Com o nome “Seeker: o buscador do PJe”, a proposta apresenta um software que minera e extrai do PJe informações processuais que possam ser reaproveitadas em outros feitos. Neste ano, de forma inédita, a mesma pessoa inscreveu as duas propostas mais bem avaliadas. Então mais uma vez o servidor Guilherme Andrade Barbosa foi o ganhador.

Na categoria boas práticas com a segunda colocação, o programa teve uma proposta relacionada ao desafio “O que fazer para amenizar o impacto da falta de reposição das aposentadorias?”, intitulada “Controle de liberação de valores”, a proposta apresenta uma planilha desenvolvida para conferência de valores liberados, registro de todas as liberações efetuadas e levantamentos de informações gerenciais. O servidor Robson Restelatto da Vara Trabalhista (VT) de Concórdia, foi o autor da proposta.

Como primeira colocação, também relacionada ao desafio “O que fazer para amenizar o impacto da falta de reposição das aposentadorias?” e também relacionada ao controle de liberação de valores, a boa prática selecionada foi intitulada “Demonstrativo de liberação”, que consiste num quadro demonstrativo de valores anexado aos ofícios e alvarás enviados aos bancos que traz mais clareza e objetividade a eles. Uma dupla de servidores inscreveu a prática, sendo Marcia Harumi Schwab e Robson Restelatto, ambos da VT de Concórdia.



Guilherme Andrade Barbosa, servidor da 5ª VT de Florianópolis, Desembargadora Presidente do TRT-SC, Mari Eleda Migliorini e Desembargador Amarildo Carlos de Lima.

Categoria ideias

1º colocado: “Seeker: o buscador do PJe” de Guilherme Andrade Barbosa, da 5ª VT de Florianópolis.

2º colocado: “Dar a César o que é de César” de Guilherme Andrade Barbosa, da 5ª VT de Florianópolis.



Robson Restelatto da VT de Concórdia, Desembargadora Presidente do TRT-SC, Mari Eleda Migliorini, Desembargador José Ernesto Manzi e Desembargador Amarildo Carlos de Lima.

Categoria boas práticas

1º colocado: “Demonstrativo de liberação” de Marcia Harumi Schwab e Robson Restelatto, ambos da VT de Concórdia.

2º colocado: “Controle de liberação de valores” de Robson Restelatto da VT de Concórdia.



Vanessa Gesser de Miranda
Diretora da Secretaria de Gestão de Pessoas.

“O Eureka nasceu com o objetivo de incentivar o comportamento inovador e a troca de melhores práticas entre magistrados e servidores do Tribunal, na busca de soluções para alguns desafios do Tribunal. Com sua incorporação ao Inova, com certeza o Eureka ganhou mais força, uma vez que deixou de ser uma ação isolada e passou a fazer parte de um sistema de inovação que reconhece a posição do Tribunal como organização que apoia e estimula iniciativas criativas e inovadoras, além de proporcionar os contextos apropriados para elas. Em termos práticos, percebemos as pessoas mais motivadas a participar – tivemos, nesse ano, a participação mais expressiva do Eureka desde a sua criação – e temos mais chance de levar adiante a implantação das propostas apresentadas”.

Ações do Programa INOVA TRT-SC são destacadas em evento de inovação

Foi realizado no dia 29 de novembro de 2019 a última ação do ano prevista no Programa INOVA TRT-SC. O Simpósio Inova, que ocorreu no auditório da sede administrativa do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, destacou as ações realizadas durante o ano de 2019 em prol da inovação na instituição e de suas conexões com o ecossistema de inovação.



Durante a abertura do evento, a Presidente do TRT-SC, Desembargadora Mari Eleda Migliorini, enfatizou que todos os participantes do INOVA TRT-SC, sem exceção, do Eureka, do Desperta TRT12 e do Hackathon, estão de parabéns. “Mantenham-se atentos. Ajudem a transformar o mundo – e o Poder Judiciário, claro - com suas ideias e sua competência. Não há um fim nesse caminho para a excelência. É uma escada sem último degrau na subida”, declarou.

O Coordenador nacional do Processo Judicial Eletrônico (PJe) para a Justiça do Trabalho e juiz auxiliar da Presidência do CSJT, Fabiano Pfeilsticker, ressaltou as contribuições do Hackathon INOVA TRT-SC para a evolução do sistema virtual.

“Sou legitimado para falar em nome de todos os usuários do PJe no Brasil, internos ou externos, e digo: muito obrigado! Desse evento surgiram várias ideias belíssimas, muito bem elaboradas e construídas. Seis delas já estão em processo de se transformarem em realidade no CSJT, com a conversão em projetos oficiais e a posterior incorporação ao PJe”, ressaltou o magistrado.

Gustavo Bestetti Ibarra, Diretor da SETIC do TRT-SC, apresentou o escopo do programa destacando as principais ações realizadas, como o conjunto de capacitações internas (Desperta TRT12), a estruturação Laboratório de Inovação (LABINOVA12) e o Hackathon.



Enfatizando o pioneirismo na realização de um evento inovação aberta no Judiciário, destacou os resultados obtidos com o Hackathon, ressaltando que todas as 12 soluções resultantes do evento foram cedidas para o Conselho Superior da Justiça do Trabalho para que pudessem ser aprimoradas e estendidas para todos Tribunais. O Secretário de Tecnologia da Informação e Comunicação do CSJT, Cláudio Fontes Feijó, destacou que 6 soluções já possuem projetos registrados no CSJT e parcerias estabelecidas para seu desenvolvimento. “É o Hackathon INOVA TRT-SC deixando seu legado para todo o país”, comentou.

Na sequência foram apresentados os pitches de duas soluções que em breve serão desenvolvidas: Consulta Cidadão e Triar.

Luciana Neves Bohnert, servidora do CEJUSC de Itajaí/SC apresentou o pitch do projeto Consulta Cidadão, da equipe Laborem Courts, a qual fez parte durante o Hackathon. Na sua apresentação destacou o grande diferencial do projeto, que é de tornar as informações mais claras e acessíveis a todos os cidadãos.

Carlos Eduardo Mazzi, diretor do Serviço de Desenvolvimento de Sistemas do TRT-SC e participante da equipe TPU do Hackathon, apresentou o projeto Triar, destacando que o objetivo da solução é classificar automaticamente os processos de acordo com as tabelas processuais unificadas do CNJ. Ressaltou que com base nas heurísticas de classificação dos processos também é possível definir um “fator de complexidade” do processo, auxiliando os gestores dos gabinetes na tarefa de distribuição interna de processos.

Em seguida, foram apresentadas três soluções do Hackathon que foram ancoradas no LABINOVA12 e atualmente estão em estágio avançado de desenvolvimento, iniciando validações em projetos pilotos. São elas:

Projeto Gemini

O Projeto Gemini, 3º colocado no Hackathon, foi apresentado pelo Juiz Auxiliar da Presidência do TRT5 e Coordenador Nacional do Projeto, o magistrado Firmo Ferreira Leal Neto. Desenvolvido pela Equipe Liga da Justiça, com participação de servidores dos TRTs 5, 7, 15 e 20, o Gemini pretende se tornar uma solução de apoio aos Gabinetes de Desembargadores. Utilizando Inteligência artificial, o Gemini classifica e agrupa processos por temáticas identificadas e, com base nesta classificação, apresenta votos já elaborados que guardam similaridade com o processo analisado, possibilitando maior celeridade na elaboração dos votos nos Gabinetes. O magistrado ressaltou que o projeto piloto está rodando nos quatro tribunais parceiros no desenvolvimento e que os números são animadores.



Atendente Virtual LIA

A Atendente Virtual LIA foi apresentada pelo servidor Amandio Delpizzo Neto, do TRT-SC. O projeto campeão do Hackathon INOVA TRT-SC, desenvolvido pela equipe técnica do TRT-SC, tem como propósito estabelecer uma comunicação com linguagem acessível aos cidadãos, eliminando termos técnicos e jurídicos.

Inicialmente prevista para dialogar sobre questões processuais, pelo fato de utilizar tecnologias de Inteligência Artificial, a LIA tem potencial de aprender outros temas e se transformar em uma assistente virtual multitemática e multicanais, podendo ser integrada ao Whastapp, Telegram e Facebook.

“A maior parte das reclamações realizadas nas ouvidorias dos TRTs se referem ao acesso às informações processuais de uma maneira mais facilitada e intuitiva. Além disso, atualmente as pessoas vivem em uma realidade hiperconectada, onde a informação precisa estar acessível a qualquer tempo, em qualquer lugar e de maneira imediata, e os aplicativos de mensagens tornaram-se hoje um dos principais meios de comunicação entre as pessoas. É imprescindível que a Justiça do Trabalho (JT) acompanhe este movimento e passe a oferecer serviços nestas plataformas”, destacou o servidor.

“Desenvolver um chatbot de comunicação que possibilite aos cidadãos "conversarem" com uma assistente virtual da JT possibilitaria uma maior aproximação e reconhecimento do trabalho da JT pela sociedade, bem como otimizar o trabalhos nas varas, reduzindo o atendimento telefônico e no balcão”, concluiu o servidor.



JT Fone

Apresentado pelo juiz titular e pelo diretor de secretaria da Vara Trabalhista (VT) de Palhoça, respectivamente, José Carlos Külzer e Fernando Marcon, é uma ferramenta que pretende notificar as partes e advogados por SMS sempre que houver alguma movimentação relevante no processo. A ideia é facilitar o acesso do jurisdicionado a informações sobre sua ação, como data da audiência, de uma perícia ou mesmo quando houver a liberação dos valores. A opção pelo SMS foi para atender às pessoas que não tem acesso à internet, ou seja, um quarto da população brasileira.



Outras ações do INOVA TRT-SC

O doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) da UFSC e participante do projeto, César Panisson, destacou durante a apresentação do programa, as capacitações internas que visaram despertar a cultura da inovação no TRT-SC a partir de uma ação inicial de sensibilização e entendimento sobre inovação no cenário atual do setor público, seguindo de capacitações nas metodologias utilizadas no programa para resolução de problemas e proposição de ideias inovadoras. Assim, foram realizadas quatro capacitações que envolveram cerca de 60 servidores e magistrados que participaram ativamente de equipes internas, e 19 mentores que atuaram auxiliando as equipes no desenvolvimento de suas soluções. Para Panisson, as capacitações formaram a base para a transformação do TRT a partir de sua mudança de cultura para a inovação.

Demonstrando resultados concretos do programa de capacitação, o servidor Éder Braulio Leone, do Serviço de Suporte Operacional do PJE, apresentou o projeto destaque das capacitações, o projeto Secretaria Virtual, que pretende minimizar os efeitos da falta de servidores em unidades do primeiro grau. “A ideia é criar uma grande secretaria virtual para absorver parte significativa do trabalho realizado nas VTs. Apenas uma pequena equipe ficaria nas unidades físicas”, explicou o servidor, complementando que objetivo final seria “equalizar com maior propriedade a força de trabalho disponível”.

Na sequência, o programa Eureka apresentou em primeira mão os finalistas da edição 2019. Nesta edição, 32 propostas foram inscritas, superando anos anteriores, sendo nove boas práticas e 23 ideias. Segundo Vanessa Gesser de Miranda, Diretora da Secretaria de Gestão de Pessoas do Tribunal, nesse ano, a participação foi a mais expressiva do Eureka desde a sua criação. A diretora comenta ainda sobre a chance de levar adiante a implantação das propostas apresentadas e considera que o Eureka ganhou mais força com o INOVA TRT-SC passando a fazer parte de um sistema de inovação.

Após, a professora Clarissa Stefani Teixeira, do Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina e líder do grupo VIA, apresentou o contexto e a importância dos laboratórios de governo para acelerar o processo de inovação. Mesmo que no mundo a prática de inserção de laboratórios no poder público não seja recente, no Brasil e em especial na Justiça do Trabalho, estas datam dos últimos anos. Há no país, 16 laboratórios de inovação na Justiça, sendo a maioria destes lançado em 2019 (13). A professora destacou o pioneirismo de Santa Catarina, considerando a Justiça do Trabalho, em propor um habitat de inovação em busca do apoio da resolução dos problemas reais em conexão com demais stakeholders. Segundo ela, os benefícios de se implantar um laboratório de inovação em setor público se associam a contribuição para quebra de barreiras para a inovação, possibilidade de um lócus para que forneça abordagens, habilidades, modelos e ferramentas para os desafios encontrados, criação de oportunidades para a colaboração da inovação entre unidades, departamentos e setores, possibilidade de conhecer, interagir, experimentar, criar ideias e criar protótipos de novas soluções. Para a professora, os laboratórios agem como hubs de forma a potencializar e muitas vezes viabilizar a inovação e agregar valor ao serviço prestado ao cidadão e aos processos internos.



Caminhos para a inovação e transformação digital no judiciário



Por fim, na palestra de encerramento, Leonardo Toco representante da Associação Brasileira de Lawtechs e Legaltechs (AB2L), enfatizou a importância de resolver as dores de uma instituição de uma maneira estruturada, parabenizando o TRT12 pela iniciativa do programa e pelas ações realizadas. Segundo Toco, que pautou sua fala na transformação digital, é necessário buscar constantemente modelos operacionais mais inovadores e ágeis. Ainda, segundo ele, desafios culturais e comportamentais são as maiores barreiras para a inovação e transformação digital em uma instituição. Portanto, é preciso que os profissionais do futuro tenham habilidades de se adaptar sendo flexíveis às novas demandas, saibam resolver problemas trabalhando de forma colaborativa, tenham inteligência emocional, principalmente empatia, tenham criatividade para inovar, entre outras qualidades destacadas pelo palestrante.

“Qualquer plano de inovação ou transformação precisa estar baseado em pessoas, processos, dados e tecnologia, com foco em geração de eficiência, agilidade e felicidade, gerando uma mudança de cultura e aperfeiçoamento do conhecimento digital em todas as pessoas e deve ser executado através de entregas contínuas e com base em análises das necessidades, dores e estratégias específicas de cada organização”.

Leonardo Toco
Diretor de Operações da AB2L.



EM NÚMEROS

182	dias de programa (31/05 à 29/11)
2015	participantes presenciais e virtuais do programa
1	evento de lançamento realizado
1	consulta pública realizada
588	participantes da consulta pública
1	evento de inovação aberta - hackathon - realizado
1	evento com dados abertos realizado
3	painéis realizados (transmitidos pela internet e realizados de forma presencial)
5	capacitações realizadas
2	desafios internos (Desperta TRT12 e Eureka) lançados
16	soluções trabalhadas no INOVA TRT-SC
32	propostas submetidas ao Eureka
1	site INOVA TRT-SC lançado
1	instagram lançado
2833	interações pela internet
100	publicações no instagram
5488	likes no instagram
430	seguidores no instagram
10h50m	de vídeos publicados no Youtube
3971	views dos vídeos no Youtube
2	rotas de inovação realizadas
8	habitats de inovação visitados
2	formação de mentores realizadas
50	mentores formados
18	mentores conectados na rede INOVA TRT-SC
7	workshops realizados
2	palestras realizadas
7	conexões com Tribunais Regionais do Trabalho do Brasil
37	instituições conectadas
29	reuniões de alinhamento realizadas
9	reuniões para avaliação do programa
35	avaliadores que contribuíram com o processo de inovação do INOVA TRT-SC
16	palestrantes

Reflexões acerca do INOVA TRT-SC: uma visão interna. Tudo é uma questão de escolha!

Por
Carlos Mario Eastman
Membro da Equipe do Programa INOVA TRT-SC

Vivemos no tempo do comprimido mágico, da dieta mágica, o tempo das soluções mágicas para todos os problemas e da felicidade pessoal. Isso pode ser novidade para alguns, mas para quem trabalha na área de TI, há 35 anos, é rotina. Todo ano alguma solução aparece no mercado com vantagens milagrosas e preço elevado, sendo geralmente uma solução antiga com roupas novas. Os milagres prometidos não acontecem. Então, aparece a próxima, e o ciclo se repete. Essa vivência nos vai deixando céticos.

No início do ano, fui designado para trabalhar na implantação de um programa de inovação no tribunal. De início, não fiquei muito empolgado.

Particpei de quase todas as atividades do programa, e posso dizer que conheço bastante dele. Comecei a gostar quando não se apresentou como a solução de todos os problemas, mas como ferramenta para identificar e tratar os principais problemas, e problemas reais. Gostei mais quando não prometeu milagres e, ao avançar ficou claro que é simples, mas, não simplista, permite atingir resultados, mas exige trabalho e nos desafia.

O programa tem princípios e atividades encadeadas num processo. Os principais conceitos são tão simples e óbvios que não tem como discordar. Aqui alguns exemplos:

- definir e validar o problema antes de partir para a solução: tem que pensar antes de sair resolvendo;
- trabalhar com equipes multidisciplinares, para entender o ponto de vistas de todos os envolvidos, mas privilegiando os afetados diretamente;
- explorar o maior número de soluções possíveis para depois selecionar a mais adequada;
- usar o auxílio de pessoas com uma visão externa da equipe e com experiência na área do problema ou das possíveis técnicas de solução.

O que não é tão simples de entender é o porquê ainda não os utilizamos no nosso dia a dia. Eu arriscaria que é a natureza humana! Para não acusar “os outros”, falo de mim mesmo e da minha experiência:

- quanto mais me especializo, a minha visão e linguagem ficam mais técnicas e limitadas;
- ao dominar uma ferramenta, deixo de analisar os problemas, para reconhecer em qual dos tipos de problemas conhecidos eles se enquadram para poder aplicar as soluções já estabelecidas;
- desta maneira consigo resolver problemas sozinho e a comunicação, que já não é meu forte, fica prejudicada e sem incentivo de melhorar;
- a rotina consome meu tempo e se deixar, não sobra tempo para mais nada.

Os problemas conhecidos continuam existindo e podemos tratá-los com métodos conhecidos. Mas hoje enfrentamos novos tipos de problemas, que não conseguimos resolver com os métodos existentes, nem sozinhos. A tendência é considerá-los insolúveis.

O processo de inovação implantado no Programa INOVA TRT-SC nos dá ferramentas para enfrentar estes problemas, mas depende de nós superarmos nossas dificuldades pessoais para vencer os novos desafios. O programa tem apresentado resultados práticos, tenho visto equipes trabalhando, com dificuldades iniciais naturais, mas aprendendo e evoluindo, individualmente e como equipe.

Temos muito trabalho pela frente, e muitos desafios também como instituição, no uso e no gerenciamento do processo, como:

- escolher os desafios que merecem o investimento que o processo exige,
- investir na capacitação, dos servidores e magistrados,
- investir no trabalho de busca das soluções,
- monitorar a execução do processo e a evolução do programa.

O programa, em curto tempo e com poucas pessoas sem experiência, tem apresentado resultados em questões complexas. Não é a solução de todos os problemas, mas permite achar soluções muito boas para problemas que muito nos incomodam. Mas, exige esforço e dedicação de nossa parte. Podemos ignorar os problemas, aderir ao programa ou esperar o próximo vendedor de milagres.

Inovação e tecnologia em prol da sociedade

Por

Gustavo Bestetti Ibarra

Diretor da SETIC e Coordenador do Programa INOVA TRT-SC no Tribunal

Um levantamento feito por diversos pesquisadores e cientistas no último Fórum Econômico Mundial elegeu diversas tendências tecnológicas que têm o potencial de moldar o futuro e transformar, radicalmente, a sociedade e a ordem econômica global [1].

Observamos que o mercado privado tem se mantido atento a estas tendências e estão investindo massivamente em tecnologias (Revolução 4.0) para inovar seus negócios, objetivando maior qualidade e agilidade em seus produtos e serviços, gerando um movimento que o mercado tem chamado de “Transformação Digital”.

Transformação Digital nada mais é do que o processo de otimização de determinadas funções de negócio por meio de tecnologias que as tornam acessíveis a um público maior ou promovem maior eficiência nos seus negócios. Quando acompanhado de alterações significativas nos modelos de negócio, quebrando paradigmas existentes e estabelecendo uma nova cultura, chamamos de “Disrupção Digital”.

Algumas pesquisas na área de inovação mostram que a transformação digital não apenas muda os modelos de negócio, mas provoca um rearranjo intenso deles. Estima-se que cerca de 40% das empresas tradicionais não conseguirão reestruturar seus modelos de maneira rápida e suficiente para acompanhar as transformações de mercado, podendo, inclusive, vir a fechar suas portas [2].

Nas empresas públicas não se pode pensar diferente, especialmente no atual momento da Justiça do Trabalho. Todos os dias nos deparamos com problemas mais complexos, para os quais as soluções tradicionais não produzem mais resultados satisfatórios.

Com efeito, torna-se imprescindível a adoção de novas formas de pensar e agir, buscando maneiras diversas para resolver os problemas e obter resultados diferentes e adequados ao clamor da sociedade, de modo a cumprir com nossa missão institucional de “realizar justiça com celeridade e efetividade no âmbito das relações de trabalho”.

Desta forma, a transformação digital apresenta-se como uma necessidade urgente, especialmente diante de todos os desafios políticos e orçamentários impostos à Justiça do Trabalho nos anos vindouros. Representa uma oportunidade única para proporcionar serviços mais modernos, mais eficientes e eficazes, com menos recursos e qualidade compatível com as demandas da sociedade, tudo em linha com o recente movimento de desburocratização do Poder Judiciário.

Nessa esteira da busca pela transformação, o TRT-SC criou o Programa Permanente de Inovação - INOVA TRT-SC, planejado com o intuito de fomentar o desenvolvimento da cultura de inovação por meio do estímulo e apoio à adoção de práticas inovadoras nas atividades jurisdicionais, de governança e de gestão.

Mas nossos objetivos extrapolam as busca singular pela efetividade, e avançam em direção ao conceito de Sociedade 5.0, que busca a convergência do uso de inovações tecnológicas para possibilitar melhor qualidade de vida às pessoas.

Com o INOVA TRT-SC queremos estimular a criação de soluções inovadoras que possam contribuir para tornar a vida das pessoas mais fácil, tanto para nosso público interno de magistrados e servidores, quanto para nosso público externo, como as partes e advogados.

Sabemos que a tecnologia é uma grande aliada neste processo, mas não buscamos usar tecnologia para simplesmente produzir tecnologias. Queremos juntar inovação e tecnologia em prol de toda a sociedade, e por isso apostamos no no Programa INOVA TRT-SC.

Em apenas 6 meses de Programa já conseguimos obter resultados extraordinários neste sentido. A abertura para a cultura de inovação permitiu apostarmos em projetos de alto grau de incerteza de sucesso, mas que, se atingissem seus resultados trariam grande benefícios à sociedade.

É o caso do Concilia JT, que busca utilizar inteligência artificial para predizer a possibilidade de conciliação em projetos trabalhistas. Com isso, pretende se tornar uma ferramenta de grande produtividade para magistrados e servidores na elaboração de pautas de audiências das varas do trabalho e dos centros de conciliação, permitindo atuações mais efetivas de acordo com as características de cada processo.

Desenvolvido no Laboratório de Inovação do TRT12 - LABINOVA12, o projeto piloto do Concilia JT está demonstrando que a aposta foi correta. Os primeiros números demonstram que a taxa de acerto do algoritmo de inteligência artificial está em níveis que possibilitam futuramente a substituição da intervenção humana no processo de triagem e análise dos processos, permitindo dedicar este importante tempo dos magistrados e servidores em atividades mais importantes.

Vários são os benefícios do Concilia JT, tanto para a sociedade, pois pode contribuir para a realização de mais audiências por dia e a diminuição do tempo médio do processo, quanto para os magistrados e servidores, oferecendo melhores ferramentas de trabalho.

Em outra importante ação do Programa, como o Hackathon INOVA TRT-SC, foram desenvolvidas 12 soluções, todas mesclando inovação e tecnologia em prol de melhores serviços à sociedade. As 12 soluções já foram cedidas ao Conselho Superior da Justiça do Trabalho para que possam beneficiar todas as regiões do país.

Reconhecemos que inovar na Justiça do Trabalho é um desafio de grande magnitude que requer o envolvimento de todos os magistrados e servidores, investimentos em prospecção e geração de conhecimento e intenso aprendizado organizacional, mas apostamos no Programa INOVA TRT-SC para conseguirmos superar todos estes desafios.

Estamos trabalhando com muita energia, dedicação e, sobretudo, entusiasmo, porque acreditamos que o INOVA TRT-SC tem grande potencial (e já demonstrou isso) de promover iniciativas e projetos que conduzam a instituição a melhores resultados, oferecendo novos serviços digitais à sociedade com a qualidade e eficiência esperada por todos.

[1] <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/07/10-tendencias-tecnologicas-de-2019.html>

[2] <https://cio.com.br/a-mudanca-disruptiva-ocorre-na-convergencia-de-tecnologias/>



“

“Quero agradecer, em nome do TRT12, a todos os que responderam aos desafios postos e adotaram a ideia, seja expondo as dores, seja oferecendo sugestões, seja manipulando os remédios. Estão todos premiados, pois ajudaram a orientar tudo que se gerou para modernizar disruptivamente as práticas, internas e externas, da Justiça do Trabalho”.



Mari Eleda Migliorini
Desembargadora do Trabalho-Presidente do TRT-SC.



DEZEMBRO - 2019